

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU

RELATO INSTITUCIONAL
2018

SANTOS
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Ozires Silva

Reitor

Adalto Correa de Souza Júnior

Vice-Reitor

Paula Orsatti

Diretora do Núcleo Acadêmico

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Prof. Agenor João Machado Filho

Presidente

Profa. Debora Agráz Cutino Nogueira

Representante do corpo docente

Isabelle Schmitt

Representante do corpo técnico-administrativo

Solange Lima da Silva Venchiarutte Domingues

Representante do corpo discente

Sr. Valdomiro Roman da Silva

Representante da sociedade civil organizada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	4
1.1 MANTENEDORA	4
1.2 MANTIDA	5
1.2.1 Iniciação Científica.....	9
1.2.2 Políticas de Extensão	12
1.2.2.1 Práticas de Extensão	14
1.2.2.2 Programas e Práticas de Extensão	19
1.3 CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS....	20
2 PROJETO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	24
2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES	25
2.2 ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	26
2.3 AVALIAÇÃO DAS 10 DIMENSÕES DA IES.....	29
2.4 MOBILIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	29
2.5 FORMULÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	30
2.6 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
3 PLANO DE MELHORIAS.....	33
4 PROCESSOS DE GESTÃO	36
5 DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	37
5.1 ESTRUTURA CURRICULAR	38
5.2 ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM	41
5.2.1 Projeto de Vida	42
5.2.1.1 Identidade	43
5.2.1.2 Cidadania	44
5.2.1.3 Trabalhabilidade	44
5.2.2 Laboratório de Aprendizagem	47
5.2.3 Organização Didático Pedagógico da E2A	49
5.2.3.1 Design Curricular - Eixos Estruturantes	51
5.2.3.1.1 Interdisciplinaridade	54
5.2.3.1.2 Flexibilidade Curricular	57
5.2.3.1.3 Competências Adicionais	57
5.2.3.1.4 Metodologias	59
5.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTES	63
5.4 INFRAESTRUTURA.....	67
REFERÊNCIAS	73

APRESENTAÇÃO

O presente relatório institucional tem sua criação fruto da exigência da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62 de, que objetiva ser uma ferramenta para acompanhamento e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados de avaliação interna e externa.

Assim, este documento demonstra como os processos de gestão institucional, realizados sob a égide do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário São Judas Tadeu, se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas, evidenciando a interação entre os resultados do conjunto de avaliações e suas atividades acadêmico-administrativas, de forma a demonstrar as ações implementadas e as melhorias da Instituição.

Ao focalizar a evolução acadêmica do Centro Universitário São Judas Tadeu com base na relação entre planejamento de gestão e avaliações institucionais, a elaboração do Relato Institucional caracteriza uma fase de retroalimentação e avaliação do desenvolvimento e do alcance das políticas, dos objetivos e das ações e metas estabelecidos no PDI. Dessa forma, as ações que tiveram sua origem nos processos de avaliação interna e externa devem retroalimentar a atualização ou reformulação desses documentos.

Dessa forma, este Relato Institucional analisa como as políticas assumidas pelo Centro Universitário São Judas Tadeu – e as metas, ações e atividades delas decorrentes – atendem às orientações estratégicas definidas em seu planejamento: a função social e os objetivos institucionais.

1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

Criada como Associação Educacional do Litoral Santista - AELIS em 17/01/1972, o **INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A**, configura-se atualmente como pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, Sociedade Civil, CNPJ sob nº 44.952.711/0001-31, data de abertura em 17/01/1972, NIRE nº 3530038555.1, com sede na Av. Rangel Pestana, nº 99, bairro Vila Matias, na cidade de Santos/SP, conforme contrato consolidado e registrado na Junta Comercial de São Paulo - JUCESP sob nº 439.529/16-5 em 06/10/2016.

Quadro 1- Dados da Mantenedora

Código da Mantenedora:	346		
CNPJ:	44.952.711/0001-31		
Razão Social:	INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A		
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Mercantil ou Comercial		
CEP:	11013931	Caixa Postal:	-
UF:	SP	Município:	Santos
Bairro:	Vila Mathias	Endereço:	Avenida Rangel Pestana
Complemento:	-	Nº:	99
Telefone (s):	(13) 3228-2100; (13) 3228-2122	Fax:	(13) 3228-2057

Fonte: Consulta Interna Sistema e-MEC

http://emec.mec.gov.br/modulos/visao_ies/php/mantenedora/ies_mantenedora_representante_legal_info.php

A mantenedora tem por objeto a administração de atividades de instituições de terceiros e quartos graus, educação profissional, podendo dedicar-se, às atividades de treinamento, pesquisas, consultorias e assessorias a empresas públicas e privadas, realizar cursos de extensão, treinamento, cursos à distância, bem com atividades relacionadas à produção, produção e divulgação cultural, podendo inclusive ser proponentes de projetos culturais com base nas leis de incentivo à cultura.

É importante ressaltar que o INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A pertence ao Grupo Ânima Holding S.A, responsável também pelas instituições de ensino superior nos seguintes Estados:

- 1) **Minas Gerais:** Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Centro Universitário UNA (Belo Horizonte); Centro Universitário UNA Bom Despacho; Faculdade UNA de Uberlândia; Faculdade Una de Betim; Faculdade Una de Contagem; Faculdade UNA de Divinópolis; Faculdade UNA de Pouso Alegre; Faculdade UNA de Sete Lagoas; Faculdade UNA de Nova Serrana.
- 2) **Goiás:** Faculdade UNA de Catalão.
- 3) **São Paulo:** Centro Universitário São Judas Tadeu (Santos); Universidade São Judas Tadeu - USJT (Capital).
- 4) **Santa Catarina:** Centro Universitário SOCIESC (Joinville); Faculdade SOCIESC (Florianópolis); Faculdade SOCIESC de Balneário Camboriú; Faculdade Tupy de São Bento do Sul; Faculdade SOCIESC de Blumenau (Blumenau).
- 5) **Paraná:** Centro Universitário SOCIESC de Curitiba.

1.2 MANTIDA

A autorização da Faculdade de Ciências Contábeis ocorreu em 1972 com a autorização do curso de Ciências Contábeis por meio do Decreto Federal nº 70.225/1973 (DOU de 03/03/1972), mantida pela Associação Educacional do Litoral Santista. Mais tarde a IES passou a denominar-se Faculdades AELIS.

Em 1996 a Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro, ao estabelecer as novas Diretrizes e Bases da Educação, criou uma nova personalidade jurídica para as instituições de ensino superior – os Centros Universitários.

Pelo Decreto Presidencial de 3 de dezembro de 1997 (DOU de 04/12/1997), as Faculdades Integradas AELIS foram transformadas no Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE.

Em 2009, por meio da alteração do tipo societário, a mantenedora do Centro Universitário Monte Serrat – Unimonte passou a ser o Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A., atual mantenedora da IES. No ano de 2018 a Instituição passa a ser denominada em Centro Universitário São Judas Tadeu.

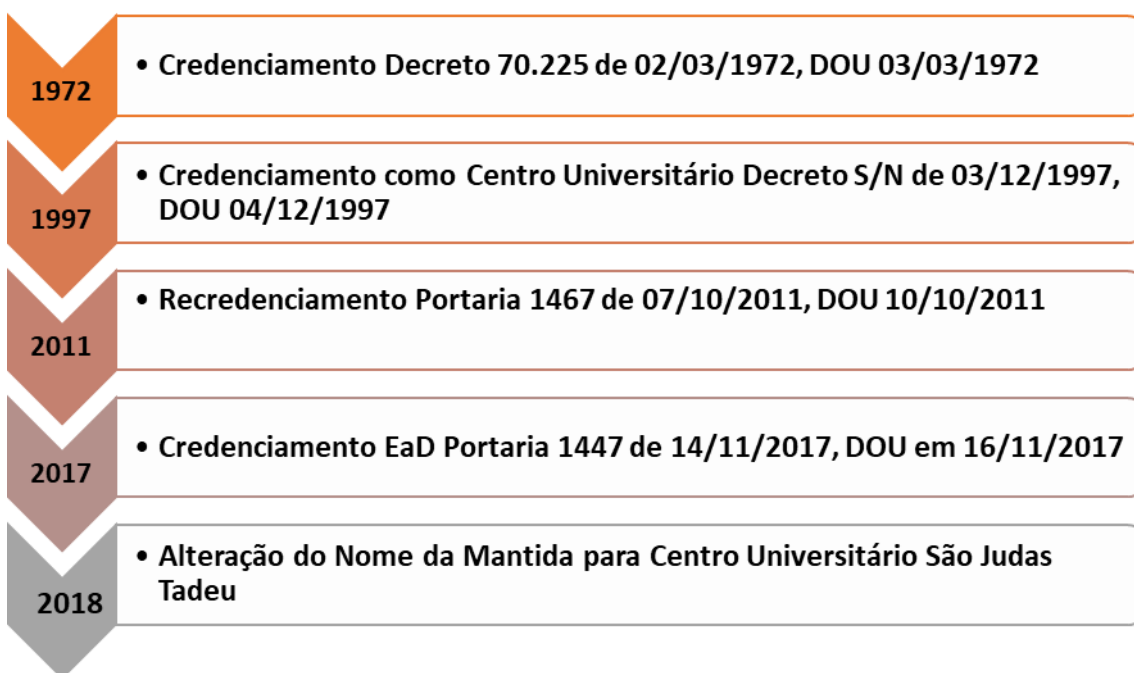
Quadro 2- Dados da Mantida

Código da Mantida	502		
Nome da Mantida	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU		
Sigla	CSJT	Disponibilidade do Imóvel	Alugado
CEP	11013551	Caixa Postal	
UF	SP	Município	Santos
Bairro	Vila Mathias	Endereço Sede:	Avenida Rangel Pestana
Complemento		Nº	99
Telefone	13 3228-2015 /13 3228 -2111	Fax	
Site	www.unimonte.br	E-mail	regulatorio@animaeducacao.com.br
Organização Acadêmica	Centro Universitário	Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos

Fonte: Consulta Interna Sistema e-MEC

O credenciamento da Instituição se deu por meio da Portaria MEC nº 1.467/2011 (DOU de 10/10/2011), retificada pela Portaria MEC nº 870/2013 (DOU de 13/09/2013) por ter saído com incorreção no original (Portaria MEC nº 1.497/2011).

Figura 1: Atos de Autorização do Centro Universitário São Judas Tadeu



Fonte: Elaborado pela própria IES.

Um momento de importância para a IES aconteceu em março de 2018. Com o objetivo de somar as experiências e as boas práticas da Universidade São Judas Tadeu – USJT, o Centro

Universitário Monte Serrat (UNIMONTE) passou a ser denominado Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus UNIMONTE.

O Centro Universitário São Judas Tadeu oferece, atualmente, 28 cursos de graduação, todos na modalidade presencial e a distância (18 cursos de bacharelado, 1 curso de licenciatura e 9 cursos superiores de tecnologia). A IES atua ainda na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, contando atualmente com a oferta de 11 cursos. A IES conta com 5.183 mil alunos na graduação e 359 pós-graduação, 189 professores e 261 funcionários técnico-administrativos no 1º semestre de 2018.

A seguir são apresentados os cursos presenciais (licenciatura, bacharelado e tecnológicos), ofertados atualmente pela IES com os seus respectivos atos regulatórios:

Tabela 1 - Atos Regulatórios dos Cursos

Curso	Grau	Autorização	Reconhecimento	Última Renovação de Reconhecimento
Administração	BACHARELADO	Decreto Federal 85.827 de 18/03/1981, DOU em 20/03/1981	Portaria MEC nº 87 de 30/01/1991, DOU 01/02/1991	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN 49/06, de 14/09/2006	Portaria MEC nº 24 de 12/03/2012, DOU 16/03/2012	Portaria MEC 1.092 de 24/12/2015, DOU 30/12/2015
Arquitetura e Urbanismo	BACHARELADO	Resolução CEPE 08/2012, de 14/03/2012 - Decreto 5773 de 09/05/2006		
Biomedicina	BACHARELADO	Resolução CONSUN 40/2005, de 15/08/2005	Portaria MEC 46 de 22/05/2012, DOU em 26/07/2012	Portaria 819 de 30/12/2014, DOU em 02/01/2015
Ciências Contábeis	BACHARELADO	Decreto Federal 70225 de 02/03/1972, DOU em 03/03/1972	Decreto Federal 78263 de 17/08/1976, DOU 18/08/1976	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Cinema e Audiovisual	BACHARELADO	Resolução CEPE 22/2009, de 31/08/2009	Portaria 651 de 10/12/2013, DOU 11/12/2013	
Comércio Exterior	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN 07/2003, de 13/02/2003	Portaria SETEC 78 de 02/01/2007, DOU em 05/01/2007	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Comunicação Social Publicidade e Propaganda	BACHARELADO	Resolução CEPE 03/2007, de 27/08/2007	Portaria MEC 606 de 19/11/2013, DOU em 20/11/2013	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Design	BACHARELADO	Portaria Reitoria nº 15/2013, de 24/09/2013	Portaria MEC 1.110 de 25/10/2017, DOU em 26/10/2017	--
Direito	BACHARELADO	Resolução CONSUN 04/1997, de 16/12/1997	Portaria MEC 4.019 de 23/12/2003, DOU em 24/12/2003	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Enfermagem	BACHARELADO	Resolução CONSUN 8 de 28/05/1999	Portaria MEC nº 1.062 de 29/04/2004, DOU 03/05/2004	Portaria MEC 819 de 01/03/2018, DOU em 02/03/2018
Engenharia Ambiental	BACHARELADO	Resolução CEPE 06/08 de 20/09/2008	Portaria MEC nº 275 de 14/12/2012, DOU 17/12/2012	Portaria MEC 1.092 de 24/12/2015, DOU 30/12/2015
Engenharia Civil	BACHARELADO	Resolução CEPE 15/2011, de 01/08/2011 - Decreto 5773 de 09/05/2006	Portaria MEC nº 247, de 30/06/2016, DOU 01/07/2016	

Engenharia de Petróleo e Gás	BACHARELADO	Resolução CEPE 07/2008, de 20/09/2008	Portaria MEC nº 648 de 10/12/2013, DOU 11/12/2013	Portaria MEC 1.092 de 24/12/2015, DOU 30/12/2015
Engenharia de Produção	BACHARELADO	Resolução CONSUN 44/06, de 14/09/2006	Portaria MEC nº 299 de 27/12/2012, DOU 31/12/2012	Portaria MEC 1.092 de 24/12/2015, DOU 30/12/2015
Engenharia Mecânica	BACHARELADO	Portaria Reitoria 15/2013, de 24/09/2013		
Estética e Cosmética	TECNOLOGIA	Resolução CEPE 12/2008, de 20/09/2008	Portaria MEC nº 219 de 01/11/2012, DOU 06/11/2012	Portaria MEC 134 de 01/03/2018, DOU 02/03/2018
Gastronomia	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN nº 50, de 15/08/2005	Portaria MEC nº 46 de 22/05/2012, DOU 26/07/2012	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Geologia	BACHARELADO	Resolução CEPE 15, de 01/08/2011. Decreto 5773 de 09/05/2006	Portaria MEC nº 250, de 30/06/2016, DOU 01/07/2016	
Gestão de Recursos Humanos	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN 46/06, de 14/09/2006	Portaria MEC nº 92 de 15/06/2012, DOU 18/06/2012	Portaria MEC 266 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Gestão Portuária	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN 8 de 13/02/2003	Portaria SETEC 329 de 27/04/2007, DOU 30/04/2007	Portaria MEC 277 de 19/04/2018, DOU de 23/04/2018
Jogos Digitais	TECNOLOGIA	Portaria Reitoria nº 02/2018 de 01/02/2018		
Logística	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN 45/2004, de 06/08/2004	Portaria SETEC 93 de 02/01/2007, DOU 05/01/2007	Portaria MEC 795 de 26/07/2017, DOU 28/07/2017
Medicina Veterinária	BACHARELADO	Resolução CONSUN 4 de 16/12/1997	Portaria MEC nº 3.344 de 18/10/2004, DOU 20/10/2004	Portaria MEC 134 de 01/03/2018, DOU 02/03/2018
Pedagogia	LICENCIATURA	Decreto Federal s/n de 06/09/1994, DOU 08/09/1994	Portaria MEC nº 60 de 14/01/1999, DOU 18/01/1999	Portaria MEC 1.092 de 24/12/2015, DOU 30/12/2015
Processos Gerenciais	TECNOLOGIA	Resolução CONSUN 42 de 06/08/2004	Portaria SETEC 88 de 02/01/2007, DOU 05/01/2007	Portaria MEC 766 de 03/04/2017, DOU em 04/04/2017
Processos Gerenciais EAD	TECNOLOGIA	Portaria Normativa MEC 11/2017, DOU 20/10/2017		
Psicologia	BACHARELADO	Resolução CEPE 16/2013, de 13/12/2013	Portaria MEC 238 de 30/03/2017, DOU em 31/03/2017	

Fonte: Própria.

A IES também oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, contando atualmente com a oferta de 11 cursos.

Tabela 2 - Relação de Cursos de Pós-Graduação

Nome do curso	Semestre previsto para implantação
Alfabetização e Letramento: ensino e intervenção	2018/1º
Auditoria e gestão da qualidade aplicada a serviços de saúde	2018/1º
Educação especial na perspectiva da educação inclusiva	2018/1º
Clínica médica veterinária de pequenos animais	2018/1º
Enfermagem em Obstetrícia e UTI Neonatal	2018/1º
Enfermagem em Urgência e emergência	2018/1º
Enfermagem em UTI	2018/1º
MBA em Controladoria e finanças corporativas	2018/1º
MBA em Comércio Exterior e negócios internacionais	2018/1º
MBA em gestão estratégica de negócios	2018/1º

Fonte: Própria.

1.2.1 Iniciação Científica

O Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte, desenvolve o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, um incentivo à pesquisa que contribui para a inserção do aluno de graduação/graduação tecnológica na carreira acadêmica e que busca instaurar, sistematicamente, a ambiência da pesquisa, em caráter amplo, fazendo interagir a graduação e a pós-graduação, articulando ensino, programas de extensão e linhas/projetos de pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Centro Universitário São Judas Tadeu tem por objetivos:

- Estimular a produção científica e tecnológica da IES, fortalecendo o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Fortalecer o Ensino, oferecendo ao aluno a oportunidade de descobrir como o conhecimento é produzido (formulação de perguntas, utilização de procedimentos metodológicos de investigação, integração de conhecimentos, interpretação e divulgação de resultados, articulação de teoria e prática);
- Fortalecer a Extensão, por meio de sua articulação com o Programa de Apoio Institucional a Projetos de Extensão;
- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação e graduação tecnológica;
- Estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, por meio do confronto direto com perguntas de pesquisa;
- Preparar e qualificar alunos para os programas de pós-graduação;
- Estimular o corpo docente da Instituição a elaborar, conduzir e orientar projetos de pesquisa de cunho social, artístico-cultural, científico e tecnológico;
- Permitir o intercâmbio científico e tecnológico entre docentes e discentes da Instituição e com outras instituições de ensino e pesquisa;
- Estimular a divulgação da produção científica/tecnológica da IES;
- Valorizar o papel do CSJT perante a sociedade.

A iniciação científica é um processo que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica. O Programa coloca o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e permite engajá-lo na pesquisa. A iniciação científica define-se assim como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados. Voltado para o aluno de graduação e servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada.

Os projetos são selecionados mediante inscrição, via Edital, publicado anualmente. São considerados elegíveis projetos propostos por professores com vínculo empregatício com o CSJT e que possuam a titulação mínima de Mestre.

Os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação tecnológica, bacharelado ou licenciatura da Instituição, quando selecionados por professores com pesquisas aprovadas, podem participar do programa como bolsistas ou no desenvolvimento de atividades específicas, computadas posteriormente como Atividades Complementares de Graduação.

Os projetos selecionados são contemplados, anualmente, com a concessão de bolsas para o docente proponente, o (s) discente (s) participante (s) e recursos para custeio de insumos. São dezesseis os projetos de Pesquisa desenvolvidos no Centro Universitário São Judas Tadeu, com bolsa discente, bolsa docente e insumos financiados pela Instituição.

Tabela 3- Projetos de Iniciação Científica

INSTITUTO	PROJETO
Instituto Politécnico - 2017	Caracterização geológica da Estrada Real e correlação com o afloramento do Parque das Monções, Porto Feliz (SP)
	Análise das temperaturas em projeções de sombras e radiação solar direta nas calçadas dos bairros da Zona Noroeste de Santos-SP
Instituto Politécnico - 2018	Como o mobiliário urbano pode ajudar o pedestre a (con)viver na cidade - Curso: Arquitetura e Urbanismo
Instituto de Ciências Biológicas e Saúde - 2017	Análise comparativa de lactato central e periférico associado à avaliação prediletiva para sepse em pacientes caninos com gastroenterite por meio do índice <i>sofa</i> e <i>quick sofa</i>
	Estudo da fragmentação de DNA espermático induzida por apoptose no sêmen de cães em idade adulta e senil
	Levantamento de reações de hipersensibilidade a medicamentos nas clínicas veterinárias de Santos

	Verificação do potencial nefrotóxico de agentes quimioterápicos utilizados em pacientes caninos oncológicos através de exames ultrassonográficos e laboratoriais
	Dirofilariose Canina em Santos e São Vicente: Uma avaliação sobre o grau de conhecimento e prevenção
Instituto de Ciências Biológicas e Saúde - 2018	Pesquisa radiográfica e prototipagem rápida objetivando reconstrução de estruturas em membro torácico de preguiça-comum (<i>Bradypus variegatus</i>) - Curso: Medicina Veterinária
	Em busca dos sabores caiçaras - Curso: Gastronomia
	Avaliação ultrassonográfica do diâmetro da bainha do nervo óptico em cães submetidos à dos níveis de dióxido de carbono - Curso: Medicina Veterinária
	Intoxicação alimentar em pequenos animais: uma visão dos proprietários/cuidadores - Curso: Medicina Veterinária
Instituto de Comunicação e Artes - 2017	Possibilidades narrativas das trilhas sonoras no cinema brasileiro
Instituto de Comunicação e Artes - 2018	Olhar caiçara no Curta Santos - Curso: Cinema e Audiovisual
Instituto de Ciências Humanas - 2018	Implementação do princípio da reparação integral no gerenciamento de áreas contaminadas no Estado de São Paulo: desafios e perspectivas - Curso: Direito
Instituto de Ciências Humanas – 2018	Desafios da judicialização da saúde no Brasil e o equacionamento da questão na Baixada Santista - Curso: Direito

Fonte: Própria.

Tabela 4- Projetos Voluntários

INSTITUTO	TÍTULO
Instituto de Comunicação e Arte	✓ Projeto para desenvolvimento de pesquisa e produção de conteúdo para a Wikipédia
	✓ A direção de arte e o <i>marketing</i> do audiovisual promovendo a moda: os figurinos das novelas do horário nobre da rede globo de televisão e a sua influência no cotidiano dos telespectadores
Instituto Politécnico	✓ Mapeamento geológico do complexo costeiro nos municípios de Guarujá e Itanhaém, SP
	✓ Avaliação Pós-Ocupação do Veículo Leve Sobre Trilhos no município de Santos: Trecho entre as estações Ana Costa e Porto.
	✓ Estudo de viabilidade e modulação de residências sobrepostas pré-moldadas na cidade de santos
	✓ Estudo de viabilidade de implantação de uma usina maremotriz na Baixada Santista
Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	✓ O possível efeito carcinogênico da <i>Cannabis sativa</i> na mucosa oral humana
	✓ Obtenção de núcleos espermáticos bovino e murino para estudo da cromatina espermática

	✓ Estudo anatômico por metameria e por tomografia computadorizada da cabeça e pescoço de gatos
	✓ Estudo anatômico por metameria e por tomografia computadorizada do tórax e abdome de felinos domésticos
	✓ Proposta de escala para avaliação da percepção de dor em aves de rapina
	✓ Influência da concentração de edta sobre os parâmetros hematológicos de cães hípidos e anêmicos
	✓ Análise quantitativa de mastócitos na pele de cães
Instituto de Ciências Humanas	✓ As novas tecnologias e a relação com o ordenamento jurídico brasileiro "The Uber case".

Fonte: Própria.

1.2.2 Políticas de Extensão

A política de extensão do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte se efetiva por meio de atividades nas seguintes modalidades (de acordo com a Política Nacional de Extensão):

- **Programas:** conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino.
- **Projetos:** conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.
- **Cursos:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de 8 horas) e processo de avaliação formal.
- **Eventos:** ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
- **Prestação de serviços:** atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional.

- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, *softwares*, anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

As áreas temáticas norteiam a sistematização das ações de extensão em quatro programas correspondentes a grandes focos de política social (ainda de acordo com a Política Nacional de Extensão):

Figura 2 - Áreas Programa de Extensão do CSJT



Fonte: Própria.

O Programa Saúde e Vida visa desenvolver projetos que busquem a melhoria da qualidade de vida pela promoção dos cuidados com a saúde em seus mais diferentes aspectos.

O Programa Educação e Sociedade tem o propósito de promover atividades que contemplem a educação e a cultura como direitos universais, resgatando a cidadania por meio dos projetos, sejam de alfabetização, artes, comunicações ou discussões políticas e sociais. Trabalha também para incentivar atividades voltadas à promoção humana e a sustentabilidade social de comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em trabalho integrado com todas as áreas da Instituição. A prioridade tem sido os moradores do bairro Vila Mathias, em Santos, mas outras áreas poderão ser atendidas, desde que haja alguma ocorrência e que seja previamente analisada pela coordenação de curso e de extensão.

O Programa **Meio Ambiente** tem o objetivo de trabalhar com atividades que estejam focadas na preocupação com a qualidade ambiental, a preservação e o controle dos recursos da natureza, voltado ao desenvolvimento da qualidade de vida das populações.

O Programa **Cidade e Tecnologia** busca desenvolver atividades que contemplem questões estruturais dos espaços, assim como o desenvolvimento urbano e tecnológico.

1.2.2.1 Práticas de Extensão

Como processo acadêmico, as ações de extensão são indispensáveis à formação acadêmica e cidadã do aluno e à qualificação do professor, na medida em que contextualizam os saberes acadêmicos e estimulam uma prática integradora, inter e multidisciplinar, em sintonia e compromissada com novos conhecimentos e com a realidade da demanda social.

Os cursos de graduação, graduação tecnológica e licenciatura do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte, desenvolvem, em diversas áreas do conhecimento, ações de cunho educativo, social, cultural, científico e tecnológico, em atividades de orientação, atendimento, informação, socialização de conhecimentos, capacitação e sensibilização quanto a temáticas relevantes em nossa sociedade.

Essas ações propiciam a constituição de espaços formativos, de aprendizagem significativa para a comunidade acadêmica, onde têm oportunidade de debater, construir e consolidar conhecimentos em um movimento contínuo de trocas e aprendizagens mútuas, aperfeiçoando competências e habilidades interpessoais e específicas, por meio do contato com realidades as mais diversas, contribuindo para sua formação cidadã, acadêmica e profissional.

Além disso, as ações de Extensão propiciam a possibilidade de se trabalhar em rede com outras instituições, fortalecendo junto a elas a atuação do CSJT ao somar esforços, integrar e propiciar a interação com a sociedade.

Em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, e por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outros produtos acadêmicos, as atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional

inovadora, pela formação do comportamento ético e cidadão e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia.

A Política de Extensão é gerida pela Coordenação de Extensão em parceria com os cursos/Institutos, responsáveis pela proposição e condução, junto às comunidades, de linhas de extensão, programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços em diferentes áreas do conhecimento.

A Extensão também está presente em todos os Institutos da IES, promovendo e apoiando iniciativas que permitam o desenvolvimento contínuo da articulação do ensino com a pesquisa, envolvendo discentes, docentes e comunidade. Professores e equipes de suporte trabalham continuamente na construção de condições favoráveis para a produção e compartilhamento do conhecimento, entabulando ações que visem a formação do profissional cidadão em sua atuação, seja no âmbito acadêmico ou comunitário.

Os cursos de curta duração podem ser criados e organizados pelo próprio CSJT ou integrar programações de terceiros, desde que previamente analisadas e integradas à proposta da Instituição. Caracterizam-se pela diversidade dos temas, pelo tempo a ele dedicado e a conjugação entre interesse e disponibilidade de seus participantes. São ofertados para atender a demandas identificadas nas mais diversas áreas, e também constituem oportunidade de vivenciar experiências, conhecer novos temas e aprofundar e/ou atualizar informações.

O CSJT desenvolve, em suas ações extensionistas, atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Instituição. Essas relações se caracterizam pela gratuidade, na maioria dos casos, ou pela oferta do serviço a baixo custo.

Além das atividades de assessoria, consultoria e cooperação interinstitucional e/ou internacional desenvolvidas pelos cursos e institutos, destacam-se no CSJT os diversos atendimentos oferecidos à comunidade acadêmica e à comunidade externa, tais como:

Assistência Jurídica: No Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) é desenvolvido o estágio supervisionado de prática jurídica, a partir do sétimo semestre do curso, e tem por escopo qualificar o aluno do curso de Direito para o exercício profissional, propiciando-lhe o aprendizado das práticas jurídicas e da ética profissional, por meio do Escritório Modelo que

funciona como um escritório de advocacia, oferecendo atendimento jurídico e assistência judicial à população carente de Santos e região metropolitana, conforme a demanda.

Centro Médico Veterinário: O Centro Médico Veterinário do CSJT realiza atendimentos para a comunidade acadêmica e para os moradores do entorno; a clínica é aberta à comunidade e atende de segunda a sábado. Conta com salas de aula de patologia, necropsia e é equipado com diversos equipamentos voltados para a simulação. No espaço são atendidos cães, gatos e outros animais.

Centro de Pesquisa e Triagem de Animais Silvestres – CEPTAS: O CEPTAS tem como objetivo promover a reabilitação de animais da fauna costeira e da Mata Atlântica e a capacitação de alunos de graduação de diversos cursos. Possui setores diferenciados como sala de neonatologia e de descontaminação, para procedimentos de limpeza de animais acometidos por petróleo e derivados.

Espaço Saúde: O Espaço Saúde teve início no ano de 2006, a partir do entendimento de que as propostas curriculares dos cursos preconizavam a educação como um processo dinâmico, vivo, contínuo e interdisciplinar de construção de conhecimento, permitindo, portanto, a integração dos cursos das Faculdades de Saúde do CSJT que incluem a Biomedicina, Enfermagem e Estética. Hoje, o Espaço Saúde, mantém uma enfermeira que presta atendimentos de Urgência e Emergência, destinado aos alunos, colaboradores e visitantes. Com uma área de cerca de 70 m², comporta o **atendimento de 300 pessoas/mês** e atende aos objetivos dos três cursos acima nominados.

Dínamo: O Dínamo - Dispositivo de Inovação e Aprendizado CSJT - é um espaço amplo de aprendizado e prototipagem, que conta com laboratórios modernos e com espaços para a criação e elaboração de projetos em diferentes campos do conhecimento. O espaço conta também com a participação de *startups* apoiadas pelo Grupo Anima. Desde o segundo semestre de 2017, o Dínamo abriu suas portas para a utilização gratuita de seus laboratórios *maker*, com destaque para o suporte de demandas para a idealização, modelagem e produção dos produtos a partir de **impressão 3D**.

Núcleo Experimental de Produção Audiovisual – NEPAV: Proposto em 2011, sua primeira formação organizada passou a acontecer no final do mesmo ano. Conta com uma equipe de

alunos/estagiários e alunos voluntários que queiram participar do projeto. A seleção é realizada por meio da análise de currículo e entrevista com a coordenação. O objetivo é proporcionar aos alunos oportunidade de produzir trabalhos em todos os processos de produção, aumentando a experiência, a vivência prática, sob supervisão de professores e profissionais capacitados. Focalizado na sua principal característica de experimentação, o NEPAV busca desenvolver novas técnicas e criar projetos paralelos a proposta pedagógica do curso, que possam agregar à formação dos discentes.

Brinquedoteca: Neste espaço, os futuros licenciados poderão ampliar seus conhecimentos teórico-práticos a respeito do desenvolvimento infantil, reconhecendo a diversidade de jogos (simbólicos e de regras), suas características e contribuições para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo da criança. Em contato com as crianças de diferentes faixas etárias, recebidas neste espaço de ludicidade, poderão apurar suas técnicas de observação do brincar, do diálogo, da intervenção e interação com o universo infantil de uma forma mais sistematizada.

Também os professores dos cursos, no trabalho de supervisão das atividades desenvolvidas pelos alunos da graduação, encontram na Brinquedoteca uma possibilidade de aprimoramento de seu fazer cotidiano e de sua formação como docentes-pesquisadores, na medida em que se torna viável, por meio do trabalho ali desenvolvido, pensar práticas investigativas que favoreçam a produção de conhecimento no âmbito da ciência da Pedagogia, o que promove a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Grupo de Teatro CSJT: Preocupados em preservar, valorizar e compartilhar as áreas artísticas, culturais, sociais e educacionais do CSJT, o grupo de teatro foi criado pela possibilidade de extensão do território acadêmico, da sala de aula ampliada, e o seu diálogo direto com a região em que a IES está inserida. O Grupo de Teatro CSJT tem por objetivo envolver professores, funcionários e acadêmicos da Instituição em atividades de caráter artístico, cultural e comunitário, estimulando-os à integração social e oportunizando aos profissionais e acadêmicos a atuação como elementos transformadores da sociedade. O Grupo já fez intervenção no próprio pátio, apresentou-se no auditório e também fez uma participação no Festival de Cenas Teatrais de Santos, que acontece, tradicionalmente, na cidade há 21 anos, indo ao encontro da população como forma de integração com a sociedade.

Saúde e Vida (CSJT contra o mosquito *Aedes aegypti*): No Programa de Extensão Saúde e Vida, da linha Endemias e Epidemias, foi iniciado o Programa de Combate ao Mosquito *Aedes aegypti*, com o objetivo de diminuir os focos de mosquitos no entorno do CSJT, envolvendo todos os cursos. O programa é constituído de diversas fases e foi iniciado com a sensibilização dos alunos, apresentando os números e os prognósticos. A proposta é desenvolver ações de conscientização e engajamento da comunidade, de forma contínua e multiplicadora.

Campanha da Responsabilidade Social: Realizada desde 2013, a Campanha da Responsabilidade Social abraça nossa vocação como Instituição de Ensino, além de promover estreita ligação e indissociabilidade da tríade Ensino/Pesquisa/Extensão. Por meio deste projeto, docentes e discentes colocam saberes em circulação, aproximando a comunidade da universidade. Ao participar da Campanha da “Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular” promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), a IES realiza anualmente em suas instalações o Dia da Responsabilidade Social cujo propósito é o de dar visibilidade às atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelas IES. O selo “Instituição Socialmente Responsável” concedido perante o registro e confirmação das atividades perante a ABMES é a confirmação da conduta e o reconhecimento do compromisso adotado pelo CSJT.

Em 2017, o evento foi realizado na Escola Municipal Andradas II, dentro da comunidade do BNH, no Bairro Aparecida, em Santos. Fizemos uma parceria com o Projeto Minha Comunidade, da ONG União de Amparo à Comunidade de Escolas Públicas, que já atua com atividades em escolas públicas.

Cuidar do Entorno – Cortiços da área Centro de Santos: O CSJT tem o compromisso de entender as necessidades do mercado como fonte de melhoria do processo de formação de seu aluno, estimulando o aprendizado pela prática, promovendo o desenvolvimento social e a empregabilidade. Dessa forma, o Programa Cuidar do Entorno atua diretamente com a comunidade próxima ao CSJT, mais especificamente em uma área tradicional da cidade, formada por cortiços, e cujos moradores são vistos como pessoas em situação de vulnerabilidade social. As ações estão pautadas no desenvolvimento social, inclusão, capacitação e geração de renda.

1.2.2.2 Programas e Práticas de Extensão

Os programas e projetos de extensão implementados no Centro Universitário São Judas Tadeu preocupam-se com a interação dialógica do meio acadêmico com o entorno, com a comunidade e com a região; com as interações entre ensino e pesquisa, propiciando uma aprendizagem significativa e cidadã; e com o impacto na formação do aluno como profissional, indivíduo e cidadão.

Suas atividades articulam os cursos e os conectam com as comunidades que demandam intervenções educativas, sociais e ambientais. A partir da promoção, elaboração, implementação e avaliação de atividades de extensão e/ou políticas públicas volta-se o atendimento às necessidades da população.

Com a participação de alunos e professores, as atividades acontecem não só no campus, mas também em espaços extramuros, nos quais podemos reconhecer a comunidade em seu ambiente natural, beneficiando centenas de pessoas e reafirmando o compromisso social da Instituição. A Coordenação de Extensão, em parceria com os Institutos e Cursos, promove programas e projetos, envolvendo diretamente as comunidades com as quais o Centro Universitário São Judas Tadeu se relaciona.

Tabela 5 - Projetos de Extensão 2017 e 2018

PROJETO	1INSTITUTO	PERÍODO
Varal de Calçada	IPOLI – Instituto Politécnico	Abril e Setembro /2017 e 2018
Paraciclo	IPOLI – Instituto Politécnico	Março-dezembro/2017
Castramóvel	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	A partir de agosto
Campanha de saúde bucal de cães	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	Março-maio/ 2017 e 2018
Câmera na rua	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março-dezembro/2017
Uniarte	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março-junho / 2017 e 2018
Santa Cruz dos Navegantes	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março-dezembro / 2017 e 2018
O audiovisual e a formação da consciência	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março-dezembro / 2017
Programa Nota 7	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março-dezembro / 2017 e 2018
Xeppa in Box	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março-dezembro / 2017
Baile dos Idosos	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	Março-abril / 2017 e 2018
Educação em Saúde	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	Março-maio / 2017 e 2018

Transformando a beleza	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	Agosto-dezembro / 2017 e 2018
Semana do Consumidor	ICH-Instituto de Ciências Humanas	Março / 2017 e 2018
Projeto Imposto de Renda	ICH-Instituto de Ciências Humanas	Março-dezembro / 2017 e Março / abril /2018
Projeto Oficinas Maker	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	Março-setembro / 2017
Caféina	ICA-Instituto de Comunicação e Artes	Março/dezembro / 2017 e Março/junho/2018
Dia Mundial da Água	IPOLIIPOLI – Instituto Politécnico	Março-dezembro / 2017 e 2018
Cadeira de rodas	Instituto de Ciências Biológicas e Saúde	Março – Novembro / 2018
Desenvolvimento de brinquedos para crianças especiais	IPOLI – Instituto Politécnico	Março – Junho / 2018
Cortiços do Centro de Santos	ICH-Instituto de Ciências Humanas	Março – novembro / 2018
Dia Mundial da Água	IPOLI – Instituto Politécnico	Março-dezembro / 2018

Fonte: Própria.

Assim, a fim de consolidar as atividades voltadas para a promoção de ações de proteção social, o Centro Universitário São Judas Tadeu estimula atividades de extensão que visem a promover o desenvolvimento social, prioriza projetos e atividades voltadas a ações humanitárias e estimula atividades que prestem assessoramento, garantia e defesa aos direitos do cidadão.

A comunicação e difusão do alcance dos projetos também se dá de forma colaborativa, com o programa de rádio Nota 7, na Rádio Web. Esse programa de rádio é aberto à comunidade. Conta com a participação de alunos dos mais variados cursos e de interessados em participar da programação. Tem como objetivo estimular o senso crítico e a participação do ouvinte nos assuntos relevantes em pauta nos veículos de comunicação. O ponto forte está na transmissão via Facebook e no conteúdo armazenado no Youtube (Rádio CSJT).

1.3 CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Conceito Institucional – CI – do Centro Universitário São Judas Tadeu, vigente é 4 (quatro), conforme avaliação do ano de 2017. Quanto ao Índice Geral de Cursos - IGC, a Instituição tem conceito 4 (quatro), conforme avaliação no ciclo de 2016.

Tabela 6 – Indicadores da IES

Índice	Valor	Ano
CI -EaD - Conceito Institucional EaD:	4	2017
CI - Conceito Institucional:	3	2009
IGC - Índice Geral de Cursos:	4	2016
IGC Contínuo:	2.9808	2016

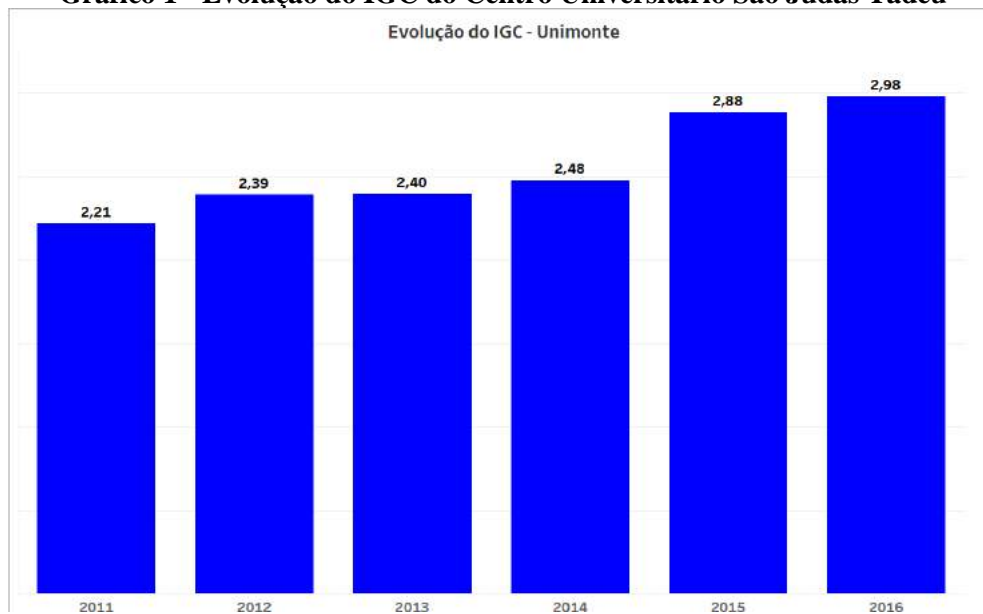
Fonte: MEC. Consulta pública. Acesso em: 2 de maio 2018.

Tabela 7 – Histórico de Indicadores

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2017	-	-	4
2016	-	4	-
2015	-	3	-
2014	-	3	-
2013	-	3	-

Fonte: MEC. Consulta pública. Acesso em: 2 de maio 2018.

Gráfico 1 - Evolução do IGC do Centro Universitário São Judas Tadeu



Fonte: Própria.

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. A da avaliação externa, é aquela em que esta visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização e reconhecimento de curso, recredenciamento da

Instituição e no Enade. As comissões externas, ao interagirem com os diferentes setores da Instituição, também realizam um processo de avaliação na medida em que discutem a visão que a Instituição tem de si mesma e apresentam recomendações para seu desenvolvimento.

Abaixo apresentamos os indicadores dos cursos do Centro Universitário São Judas Tadeu no último triênio 2013-2015 do ciclo SINAES.

Tabela 8 – Indicadores dos Cursos do período 2013 a 2016

Ano Enade	Área	ENADE Contínuo	Enade faixa	CPC contínuo	CPC faixa
2013	Biomedicina	1,35	2	2,17	3
2013	Enfermagem	2,22	3	2,59	3
2013	Gestão Ambiental	2,59	3	2,70	3
2013	Medicina Veterinária	2,41	3	2,41	3
2014	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1,87	2	2,98	4
2014	Engenharia de Petróleo	1,77	2	3,22	4
2014	Engenharia Ambiental	1,56	2	2,47	3
2014	Engenharia de Produção	1,78	2	2,98	4
2014	Pedagogia (licenciatura)	3,31	4	3,14	4
2015	Administração	2,40	3	2,82	3
2015	Ciências Contábeis	3,12	4	3,13	4
2015	Comércio Exterior	2,65	3	2,98	4
2015	Direito	1,96	3	2,70	3
2015	Gastronomia	2,68	3	3,19	4
2015	Gestão de Recursos Humanos	3,42	4	3,51	4
2015	Logística	2,14	3	2,88	3
2015	Processos Gerenciais	3,27	4	3,47	4
2015	Publicidade e Propaganda	2,87	3	3,02	4
2016	Biomedicina	2,56	3	2,93	3
2016	Enfermagem	2,38	3	3,08	4
2016	Medicina Veterinária	2,88	3	2,79	3
2016	Estética e Cosmética	4,24	5	3,68	4

Fonte: INEP/MEC. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-de-qualidade>

Tabela 9 – Indicadores das Avaliações Externas de 2007 a 2017

NOME DO CURSO	VALOR CC	ANO CC
ADMINISTRAÇÃO	4	2012
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4	2011
BIOMEDICINA	4	2011
CINEMA E AUDIOVISUAL	4	2013
COMÉRCIO EXTERIOR	4	2013
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	4	2010
DESIGN	4	2017
DIREITO	4	2015
ENFERMAGEM	3	2011
ENGENHARIA AMBIENTAL	3	2012
ENGENHARIA CIVIL	4	2016
ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS	4	2013
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	4	2012
ESTÉTICA E COSMÉTICA	4	2017
GASTRONOMIA	4	2015
GEOLOGIA	4	2016
GESTÃO AMBIENTAL	3	2012
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	3	2011
GESTÃO DE TURISMO	4	2012
GESTÃO PORTUÁRIA	4	2017
HOTELARIA	4	2011
LOGÍSTICA	4	2014
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	3	2012
MARKETING	4	2012
MEDICINA VETERINÁRIA	3	2007
OCEANOGRAFIA	3	2012
PETRÓLEO E GÁS	4	2011
PROCESSOS GERENCIAIS	4	2012
PSICOLOGIA	4	2016

Fonte: Consulta externa sistema e-MEC

2 PROJETO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A auto avaliação representa um procedimento importante e necessário da IES na busca pela inovação e qualidade institucional, contribuindo, dessa forma, para que a instituição garanta a prestação de serviço educacional de qualidade na Baixada Santista.

O programa apresenta os procedimentos e sistematização do Processo de Avaliação Institucional, portanto, este instrumento é a referência da Instituição nos termos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, elaborado com base no Roteiro de Auto avaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP.

Assim, à Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário São Judas Tadeu coube elaborar, passo a passo, como se dá a avaliação das 10 dimensões do SINAES, apresentando a sistemática que vai desde a sensibilização até a divulgação dos resultados e dos planos de ações em decorrência de todo o processo.

O programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário São Judas Tadeu não foi proposto apenas para cumprir uma exigência legal, em função do SINAES. Ao longo dos anos de prática avaliativa, a trajetória de auto avaliação na IES foi marcada, sobretudo, por ações, processos e reflexões que conduzem ao autoconhecimento, na busca de subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária.

A instituição tem desenvolvido uma cultura de avaliação bastante consistente, buscando, cada vez mais, implementar uma proposta que auxilie na análise do mérito e da eficácia da Instituição, como parte integrante da sua gestão. Neste esforço, considera olhar para si mesmo e dialogar com os demais documentos institucionais, que, por vezes, se desdobram em sintonia com a AI e, em outras, a ela se plasmam, a fim de se constituírem um todo articulado, compreensível e em consonância com o compromisso social da Instituição.

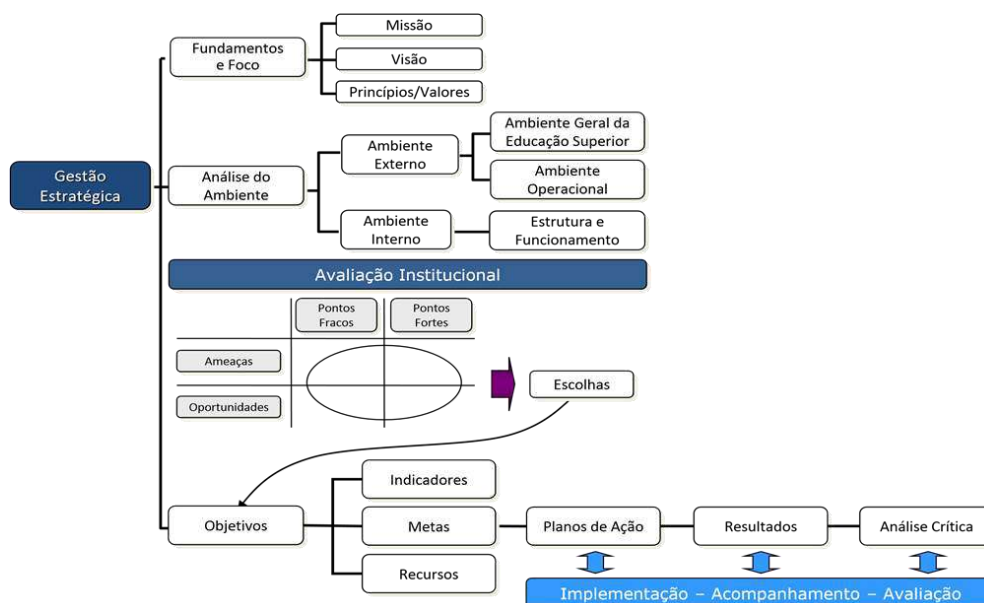
2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Para que seja possível apresentar os resultados de forma consistente, é realizado um planejamento que engloba, os procedimentos técnicos e a sensibilização da comunidade universitária, passando pelas definições metodológicas de avaliação e a produção dos instrumentos de coleta de dados até chegar a um movimento mais propositivo, elencando as propostas de ações que realmente traduziriam esta construção coletiva, tanto quanto nos permitiriam atuar sobre os problemas detectados. Deste modo o processo de auto avaliação é parte da gestão estratégica, permeando suas ações cotidianas na busca da melhoria contínua.

O planejamento revela a necessidade de construção de indicadores acadêmicos e de gestão que auxiliem a tangibilizar o conceito de qualidade adotado pela IES, tanto ao pensar em como desenvolvê-lo, tanto quanto em conservá-lo.

Assim é implementado um processo semestral de auto avaliação, zelando para que os instrumentos estejam sempre livres de quaisquer impropriedades ou erros lógicos em sua elaboração, são validados estatisticamente e que aplicados alcancem o contingente necessário para garantir sua efetividade.

Figura 3 - Avaliação institucional e gestão estratégica: caminhos que se cruzam



Fonte: GIANOTTI, Suzana Salvador Cabral.

No processo de auto avaliação, trabalha-se com os seguintes princípios norteadores:

Figura 4 - Princípios Norteadores da Avaliação institucional

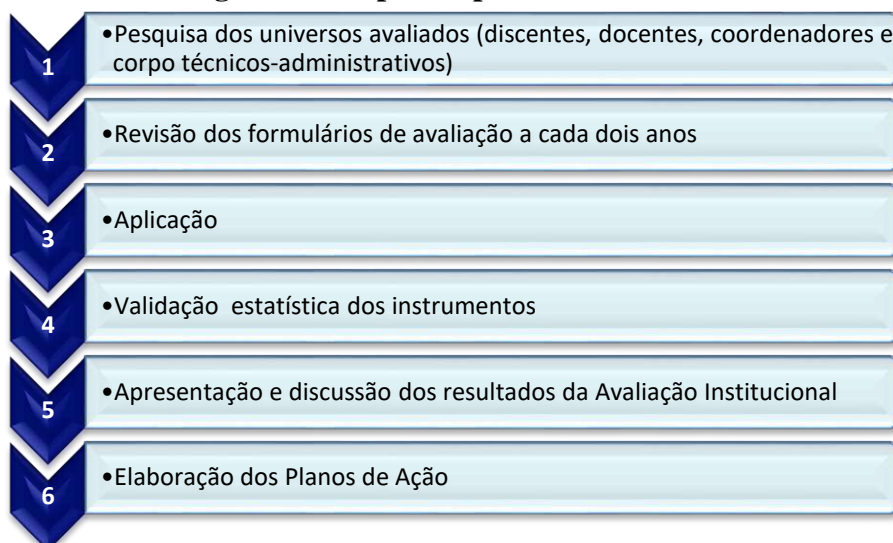


Fonte: Elaborado pela CPA/IES.

2.2 ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação do Centro Universitário São Judas Tadeu está estruturado em 6 etapas.

Figura 5 - Etapas do processo avaliativo



Fonte: Elaborado pela CPA/IES.

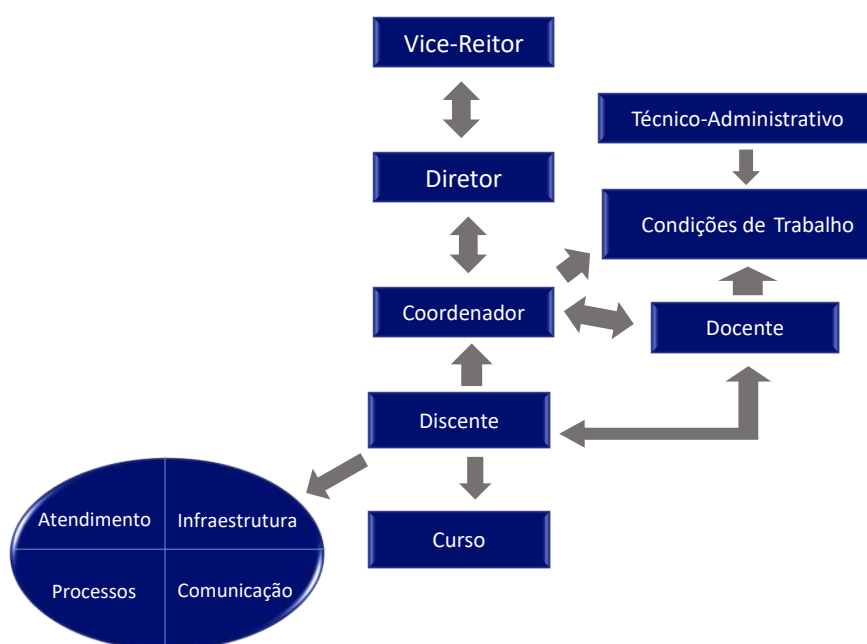
O planejamento é, portanto, ferramenta imprescindível pois nos direciona a pensar a articulação existente entre o nosso sistema de auto avaliação e os instrumentos de gestão, dentre os quais destacamos o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento que estabelece o fazer acadêmico atrelado à nossa missão, visão e valores, explicitando, de forma abrangente, a nossa concepção do mundo contemporâneo e o nosso papel enquanto instituição de ensino superior; e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelece nossa visão de futuro, para onde queremos caminhar, na busca da interação entre o real e o desejável, delineando um horizonte de longo prazo.

Em síntese, a avaliação institucional, como ferramenta de gestão, possibilita:

- Avaliar a factibilidade das projeções do planejamento institucional com base nas ações praticadas anteriormente.
- Executar mudanças imediatas de estratégias e ajustes de metas à medida que a avaliação indica a necessidade.
- Planejar e executar as mudanças e fazer o acompanhamento das mesmas para melhoria, visando atingir uma determinada situação futura desejada.

A auto avaliação na IES obedece a um mapa avaliativo que tem a função precípua de tornar claros os públicos contemplados em sua consecução, a saber:

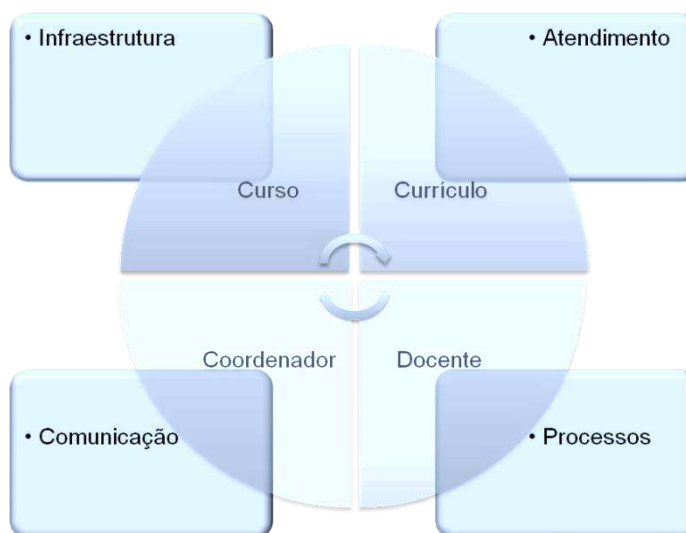
Figura 6 - Mapa Avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA/IES.

O processo de avaliação institucional da IES define um modelo de sistematização dos dados coletados, que se caracteriza pela interlocução entre os diversos sujeitos que fazem parte da instituição e os diversos locos onde os processos educacionais, gerenciais e administrativos ocorrem.

Figura 7 – Interlocução entre os sujeitos inerentes à Avaliação institucional



Fonte: elaborado pela CPA/IES.

A autoavaliação no Centro Universitário São Judas Tadeu conta também com a participação dos setores que serão avaliados e avaliarão suas condições conforme se segue:

- ✓ Tesouraria
- ✓ Callcenter
- ✓ Informática
- ✓ Infraestrutura
- ✓ Copiadora
- ✓ Biblioteca
- ✓ Comunicação
- ✓ Centro de Atendimento ao Aluno – CAA
- ✓ Acadêmico

2.3 AVALIAÇÃO DAS 10 DIMENSÕES DA IES

A avaliação institucional do Centro Universitário São Judas Tadeu ocorrerá em dois momentos e conta com diversificados instrumentos de avaliação com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da Instituição.

- ✓ **1º momento:** a autoavaliação que ocorre sistematicamente a cada semestre e conta com a participação de toda a comunidade acadêmica (coordenadores, professores, alunos e corpo técnico-administrativo).
- ✓ **2º momento:** esse momento perpassa todo o ano letivo que conta também com a participação da comunidade interna e externa. Dentre os instrumentos utilizados podemos citar entrevistas abertas e semiestruturadas, grupos focais e análise documental. Nesse sentido, acontece a avaliação das 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Assim, a avaliação colabora para a reflexão de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da IES culminando no aperfeiçoamento e mudanças, nas diferentes esferas, possibilitando à sua comunidade a apreciação e participação na gestão e na melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógico-administrativa.

2.4 MOBILIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Todo o processo de avaliação da IES será previsto no calendário acadêmico destacando os períodos em que acontecerá a avaliação no primeiro e segundo semestres de cada ano. Dessa forma, alunos, professores e funcionários têm ciência do período em que ocorrerá a avaliação.

Em seguida, 30 dias antes do processo, a IES iniciará a divulgação para toda a comunidade acadêmica por meio eletrônico (SOL aluno, SOL professor, SMS, e-mail e Portal da IES) além da divulgação direta aos discentes pelos coordenadores, professores e CPA.

2.5 FORMULÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O formulário conta com uma quantidade variável de questões, definidas por grupo multidisciplinar com a participação da CPA de cada IES da Anima e conduzida pelo Núcleo de Avaliação e Indicadores (NAVI). De toda maneira, todas as questões englobam os cinco eixos e as 10 dimensões previstas pelo SINAES.

Os formulários de avaliação englobam os grupos a seguir descritos com suas respectivas dimensões:

- ✓ **Discente:** avaliação do curso, do trabalho docente, da interdisciplinaridade e da coordenação do curso. Além disso, os discentes puderam opinar sobre a cantina, o call center, o centro de atendimento ao aluno, a biblioteca, o sistema de impressão, os laboratórios de informática, a infraestrutura, o sistema online, a tesouraria e a comunicação, pesquisa de egresso.
- ✓ **Docente:** autoavaliação; avaliação do discente e turma, coordenação de curso; condições de trabalho e valores institucionais.
- ✓ **Coordenador:** autoavaliação; avaliação docente, condições de trabalho e valores institucionais.
- ✓ **Técnico-administrativo:** autoavaliação; condições de trabalho e valores institucionais.
- ✓ **Equipe de infraestrutura:** condições de trabalho e valores institucionais.

2.6 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados de ISD (Índice de Satisfação Discente) obtidos na Dimensão Acadêmica, na avaliação realizada no último triênio (2015, 2016 e 2017) estão indicados abaixo.

Tabela 10 - Resultados da Avaliação institucional 2015/2016/2017

	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2
Interdisciplinaridade (TIDIR/Projeto Aplicado)	*	61,8%	63,26%	*	62,13%	61,7%
Coordenação de Curso	*	52,2%	55,54%	*	57,79%	66,7%
Docente	75,2%	76,1%	74%	72%	75%	75%

Fonte: CPA.

Onde: * As avaliações dessas dimensões ocorrem em semestres alternados.

Os resultados de ISD (Índice de Satisfação Discente) obtidos na avaliação realizada para os “Serviços” nos períodos 2015 a 2017, estão indicados abaixo.

Tabela 11 - Resultados da Avaliação institucional - Discentes 2015/2016/2017

	2015	2016	2017
Instituição	69,9%	72,3%	71,4%
Sistemas e Internet	46,9%	57,6%	56,1%
Infraestrutura	59%	61,9%	63,5%
Atendimento e Suporte	40%	61,3%	48,1%

Fonte: CPA.

Onde: ** Dados não levantados no período.

O resultado gerado pelo processo de Avaliação Institucional é disponibilizado à comunidade e tem como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo de acordo com o PDI, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas que comprometam a Instituição para o futuro.

A análise dos resultados da avaliação institucional ocorre a cada semestre por meio dos dados do conjunto de informações gerados pelas avaliações.

Para a divulgação dos resultados desta avaliação os canais de divulgação utilizados são: o Portal da Instituição, que fica aberto ao livre acesso da comunidade, além de disponibilizadas no

sistema informatizado SOL que tem livre acesso à comunidade acadêmica, são realizadas também reuniões da CPA com os representantes de turmas, quando é apresentado o resultado do semestre com as respectivas ações de melhorias. Esse material é disponibilizado eletronicamente por e-mail, aos alunos. As coordenações de curso reúnem-se com os professores para dar a devolutiva do andamento de seu desempenho e as lideranças fazem a devolutiva às equipes administrativas. Para cada dimensão, a CPA realiza a Análise Crítica e apresenta os resultados para a equipe de gestores da instituição e, nesse momento os resultados e ações são analisados em relação as metas de longo prazo estabelecidas no PDI. A IES, a partir desta análise, pode planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Na Avaliação Institucional do segundo semestre de 2016, os Docentes foram muito bem avaliados, pois obtiveram um ISD (Índice de Satisfação Discente que é a somatória das frequências relativas de Notas 8, 9 e 10) de 72%, sendo que obtiveram uma avaliação ainda melhor em 2017, alcançando um ISD de 75%. A dimensão “Interdisciplinaridade” alcançou um ISD de 63,26% em 2016-1 e ocorreu uma pequena oscilação em 2017 com ISD 61,9%. A dimensão “Coordenação”, por sua vez, que obteve 55,54% em 2016-1, alcançou um resultado de 62,24% em 2017, ou seja, cerca de 7% superior. A dimensão “Infraestrutura”, que havia obtido 59% em 2015, evoluiu para 61,9% em 2016 e alcançou 61,13% em 2017 e “Sistemas e Internet” evoluiu de 46,9% em 2015 para 57,6% em 2016. O serviço de “Atendimento e Suporte” que tinha obtido 40% em 2015 conseguiu uma melhora significativa, com 61,3% em 2016 e, finalmente, a dimensão “Instituição” que havia obtido 69,9% em 2015 obteve uma melhora de 2%, com 72,3% em 2016. Vale ressaltar que os indicadores relativos a “Infraestrutura”, “Sistemas e Internet”, “Atendimento e Suporte” e “Instituição” não foram avaliados em 2017. Em situações nas quais os índices não alcançaram as metas, foram elaborados planos de ação, sempre levando em consideração o PDI e com o efetivo apoio da CPA e da Direção.

3 PLANO DE MELHORIAS

A partir dos resultados alcançados nos processos avaliativos, internos e externos, registros de Ouvidoria, bem como, nas discussões promovidas em encontros institucionais, dentre outros meios como reuniões, a IES planeja coletivamente suas ações futuras com efetividade das partes envolvidas. Essas práticas de avaliação compartilhadas estabelecidas na instituição, bem como a construção do plano de melhorias a partir dos processos avaliativos, ao longo dos anos vêm se tornando facilitadoras para a atuação efetiva e comprometida da CPA. A análise crítica e os planos de ação da Avaliação Institucional e também das avaliações externas são realizados em diversos momentos, conforme a periodicidade de ocorrência da avaliação, coleta e análise dos dados.

Ao final de cada processo de avaliação são identificados os resultados em consonância com os indicadores, possibilitando uma análise crítica de cada situação objeto de avaliação. Quando há um índice nesta avaliação abaixo da meta estabelecida no PDI, é elaborado um plano de ação de melhorias. Por meio das diversas análises críticas realizadas ao longo dos anos de 2015 a 2017, o Centro Universitário São Judas Tadeu elencou áreas para melhorias que resultaram em: capacitação docente e técnico-administrativa; incentivo para o desenvolvimento acadêmico da instituição pelo corpo docente, ações de melhoria de infraestrutura como plataformas de ensino e bibliotecas física e virtual. Seguem, abaixo, as ações Acadêmicas e de Serviços resultantes das avaliações.

Ações oriundas da avaliação de 2015: Reforma e modernização do Laboratório de Enfermagem; Ampliação do espaço para atividades práticas do Laboratório de Estética; Implantação de novo espaço Maker e modernização no espaço Maker existente; Implantação da Central de Dúvidas Acadêmicas (LAI, ADAPTI, EaD); Implantação de melhorias no Laboratório de Microscopia II; Melhorias e ampliação de salas no Bloco B12; Modernização e ampliação no Estúdio de Cinema e Audiovisual; Reforma e modernização no Auditório do Bloco Central; Atualização das máquinas dos laboratórios para Windows 8; Implantação do Office 2013 nas máquinas dos laboratórios; Manutenção geral em todas as máquinas dos laboratórios de informática; WiFi - Capacidade dobrada de 100Mb para 200Mb; Instalação de 83 Aerohives (WiFi) para melhoria da recepção do sinal.

Ações oriundas da avaliação de 2016: Implantação do HSM Lab; Aquisição do Software Simulare para atender os cursos de Gestão; Ampliação do acervo da Brinquedoteca e instalação de Multimídia; Oferta do Modelo Híbrido (3.0) para a área de Portos; Ampliação do Software Comexlab para a área de Portos; Implantação de cursos de extensão e preparatório para o exame da OAB (Ebradi); Continuidade da “empresa simulada”; Revitalização do escritório de Arquitetura; Implantação de novos equipamentos para o curso de Geologia; Revitalização do laboratório de Microscopia; Planejamento para internação no Centro Médico Veterinário; Implantação do Aparelho Simulador para Enfermagem; Novos equipamentos para Gastronomia (ultra congelador) e Veterinária (raio X); Implantação de Aparelho Digitalizador de Radiografias para o Centro Médico Veterinário; Aquisição de novos equipamentos para os cursos de Cinema e Audiovisual e Publicidade e Propaganda; Construção de um novo Bicicletário; Renovação de acervo físico da Biblioteca com 5.283 novos exemplares; Reforço à equipe de coordenação para melhoria do atendimento aos discentes. Resultante ainda da análise com vistas à satisfação do discente, buscou-se melhorias de caráter de mobilidade acadêmica, como melhor localização e acesso a reprodução de cópias para maior comodidade aos seus usuários.

Ações oriundas da avaliação de 2017: Nova JOBS (comportará aulas); Clínica Estética SPA Beauty; Laboratório de Análises Clínicas; Laboratório de Motores; Paraciclo; Modernização da Sala de Apoio à Coordenação; Laboratório de ADS (1 aluno por máquina); Sanitário do B1; Convênio com a Prefeitura de Santos – Castramóvel; Premiação “Certificado de Desempenho Acadêmico” (melhor aluno, melhor Projeto Interdisciplinar, melhor desempenho Integradora e Global e Monitoria); Disciplinas Híbridas (aulas presenciais com metodologias ativas); Cursos de Extensão; Direito – extensivo a OAB (pagamento do curso); Premiação financeira monitoria com melhor desempenho; Reforma do Núcleo de Práticas Jurídicas; Laboratório de Usinagem e Materiais; Novos Equipamentos para o complexo de Comunicação; Implantação de iluminação de LED no B1; Substituição de 10 bebedouros PNE; Aquisição de mais 1 micro ondas; Implantado espaço de convivência; Disponibilização de Laboratórios livres no NSI; Laboratório B3 e Lab. 5 do B12 abertos o dia inteiro; Disponibilizadas entradas HDMI para multimídia do B5; Novo sistema de Wi Fi para os pátios; Capacitação e aumento do número de professores para as disciplinas Híbridas; Reestruturação do SIAF e novos funcionários para reforço à equipe; Secretaria Virtual.

Além dessas ações elencadas, o NDE de cada curso discutiu e apresentou propostas para melhorias das matrizes dos cursos da IES. Na análise realizada para a implementação das ações, foram verificadas as metas e objetivos estabelecidos no PDI.

4 PROCESSOS DE GESTÃO

A gestão do Centro Universitário São Judas Tadeu é conduzida por uma eficiente equipe de Gestão Acadêmica, que é capaz de traduzir as estratégias em ações alinhadas em todos os níveis, de forma a garantir o alcance da sua Missão, Visão e Valores, quando são desenvolvidos os planejamentos, acompanhamentos e as necessárias correções identificadas em confronto ao proposto no PDI.

As políticas de gestão estabelecidas pelo PDI realizam ações no sentido de atender o previsto por meio de seus objetivos estabelecidos promovendo a formação didático-pedagógica dos docentes, aperfeiçoando a política de valores humanos da Instituição, ampliando o percentual de docentes com titulação *stricto sensu* (que em 2016 chegou a 84%), mantendo o percentual de docentes em tempo integral e parcial na IES, aperfeiçoando o modelo de gestão de forma contínua e sistemática, cumprindo a execução do orçamento definido a cada ano e gerando os resultados por meio de relatórios das metas estabelecidas para a Instituição, a cada ano, de forma a avaliar e melhorar seus índices de desempenho.

No período compreendido de 2015 a 2017, foram realizadas diversas reuniões com os gestores, lideranças diretas e coordenações de curso, com o intuito de avaliar continuamente o PDI e os resultados efetivamente obtidos, oportunizando realizar os ajustes necessários na busca da consecução dos objetivos propostos. Nesse momento, encontra-se em fase de construção um novo PDI e as informações obtidas nessas análises estão servindo de base para essa construção.

Destaca-se que os investimentos para melhorias da infraestrutura identificadas frente aos ciclos avaliativos e nos planejamentos da IES, frente as revisões realizadas no PDI, o que se conclui que os investimentos são realizados com vistas as necessidades apontadas pelos docentes, discentes e demais envolvidos na comunidade acadêmica, com vistas no planejamento estratégico da IES.

5 DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário São Judas Tadeu mantém seu compromisso com as oportunidades de melhoria registradas nas Avaliações Institucionais e na implementação de ações a serem colocadas em prática para atingir seus objetivos, principalmente buscando ser excelência e referência em Educação, acreditando que é possível transformar o País pela Educação, e este desafio de excelência passa pelas mãos dos gestores e líderes junto às análises dos processos de avaliação, vislumbrando uma concreta evolução institucional onde todos cooperam. Para que esse processo se concretize, continuamos a ouvir nossos alunos, professores e funcionários durante esse processo avaliativo, que evidencia os avanços conquistados, resultado de um trabalho contínuo, que a CPA tem liderado com extremo zelo.

Todos os registros analisados nos últimos anos, em cada etapa, contribuíram para um crescimento e uma evolução institucional fundada no processo de avaliação com a participação de todos, o que nos faz cada vez melhores no planejamento da gestão acadêmica. As autoavaliações e as avaliações externas ocorridas por intermédio do MEC em visitas *in loco* para fins de autorização ou reconhecimento servem de base para ações corretivas bem como para a reestruturação do próprio planejamento da gestão acadêmica e da direção.

A Comissão Própria de Avaliação tem gerado relatórios que são usados de modo estratégico considerando que os dados permitem o realinhamento das ações acadêmicas e institucionais, e participa das reuniões de análise crítica e do Grupo de Trabalho de implementação do PDI, fortalecendo assim o alinhamento de potencialidades e oportunidades vivenciadas pela IES.

O Centro Universitário São Judas Tadeu, contando sempre com a CPA, vem tomando decisões com base nos resultados da avaliação, promovendo constantes diálogos com a comunidade acadêmica bem como com a comunidade externa, para que se possa analisar os avanços conquistados. Faz-se abaixo uma síntese da trajetória das ações mais recentes da IES:

- 2013 - Implantação do curso de Arquitetura;
- 2013 – Implantação do curso de Engenharia Mecânica;
- 2013 – Inauguração do Centro Médico Veterinário;
- 2014 – Início da implantação do modelo EaD 20% nas graduações;

- 2015 – Implantação de espaços Maker de aprendizagem;
- 2016 – Implantação do HSM Lab;
- 2016 – Oficinas de capacitação aos docentes para aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem;
- 2016 – Implantação do Laboratório de Aprendizagem Integrada – LAI (Projeto de Vida);
- 2017 – Implantação do modelo Híbrido para o núcleo de Portos (graduação 3.0);
- 2017 – Implantação do curso de Psicologia;
- 2017 – Início do credenciamento da IES como polo EaD e da oferta do curso de Processos Gerenciais 100% EaD;
- 2014 – Implantação da Biblioteca Digital;
- 2018 – Alteração de denominação da mantida para Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus UNIMONTE;
- 2018 – Implantação da Matriz E2A;
- 2018 – Criação do Comitê de Acessibilidade;
- 2018 – Implantação da Plataforma de Acompanhamento do Egresso;
- 2018 – Novo modelo de avaliação da aprendizagem em detrimento da nova matriz curricular.

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular adotada na IES, diferentemente de modelos curriculares mais tradicionais, que privilegiam uma formação sequenciada em períodos, está organizada por ciclos modulares de aprendizagem nos quais as unidades curriculares dialogam interdisciplinarmente e não constituem pré-requisitos.

Esta organização curricular fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar de educação e do desenvolvimento de habilidades e competências necessários à formação acadêmica, que, mediados por conteúdos, propiciam aos alunos uma formação de qualidade. É uma organização que dinamiza o ensino e traz significado à aprendizagem, pois reconhece a importância de todos os componentes curriculares, integra conhecimentos e atribui uma visão prática à formação profissional dos alunos.

Esta concepção curricular substitui a noção de períodos estanques e com baixo diálogo entre as disciplinas pela noção de eixos de formação e ciclos modulares de aprendizagem de caráter interdisciplinar, que, por sua vez, se tornam os elementos básicos de articulação e de progressão do processo educativo. A organização e o processo da aprendizagem passam a ser compreendidos como períodos de tempo maiores do que um semestre, constituindo um processo contínuo, dentro de um mesmo ciclo e entre ciclos distintos, e permitindo uma maior flexibilização da entrada de alunos, devido, principalmente, à inexistência de pré-requisitos entre os módulos de um ciclo de aprendizagem.

A organização do currículo por eixos de formação tem como fundamento a ideia de que, no desenvolvimento de habilidades e competências, por não termos a primazia dos conteúdos, faz-se necessária a construção de uma lógica interdisciplinar, o que se operacionaliza por meio de trilhas formativas. Estas trilhas, em sequência, permitem o desenvolvimento do aluno de forma articulada e dinâmica.

Os eixos de formação são estruturados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e partem, necessariamente, do objetivo geral do curso, da definição do perfil do egresso, da interpretação desse perfil, da identificação das competências e das habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes e do estabelecimento de inter-relações que nos permitem pensar um percurso formativo para esses mesmos alunos e alunas. Esse percurso formativo, por sua vez, deve refletir as três dimensões da formação integral pretendida para os nossos alunos: a formação do indivíduo, do cidadão e do profissional.

A articulação entre saberes sistematizados e temas da contemporaneidade serão trabalhados dentro e fora do contexto da sala de aula, pois, devem ser objetos de análise, discussão e problematização que conduzem à:

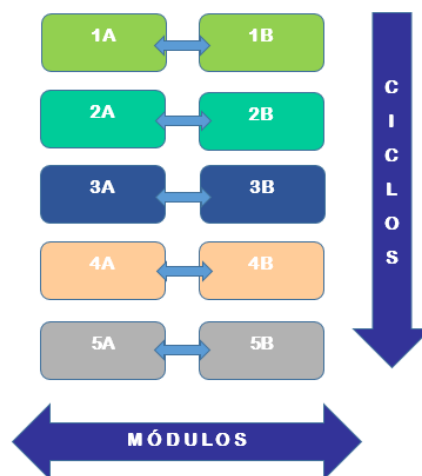
- (1) seleção do elenco de disciplinas e o recorte necessário para a priorização de competências/habilidades/conteúdos a serem abordados em cada uma delas;
- (2) conexão entre situações significativas de aprendizagem e a realidade do campo profissional, fator principal na construção de um programa de curso e seleção dos conteúdos das disciplinas;

- (3) abordagem interdisciplinar, que coordena as ações vinculadas às escolhas didático-metodológicas de cada disciplina e das disciplinas em conjunto;
- (4) leitura crítica do conhecimento historicamente acumulado (informação), favorecendo a (re)construção desse conhecimento pelo aluno (formação para autonomia);
- (5) desenvolvimento do Projeto de Vida do aluno, considerando suas perspectivas pessoais, sociais e profissionais adensadas pelo desenvolvimento de habilidades e competências desenvolvidas ao longo de sua trajetória acadêmica.

Essa concepção viabiliza o agrupamento e a distribuição de todos os componentes curriculares de maneira integrada, respeitando todas as DCN e as premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de forma a garantir a qualidade da formação pretendida para os egressos.

Nessa perspectiva, a constituição das matrizes curriculares do Centro Universitário São Judas Tadeu, como design dá-se pela organização engenhosa de Ciclos Modulares de Aprendizagem, contribuindo para a constituição dos itinerários formativos. Tais itinerários, estruturados a partir de nossas matrizes curriculares, encontram nas competências e habilidades a sua base estruturante, por tratarem das dimensões formativas com amplitude e complexidade, e por explicitarem o grau de progressão e de flexibilidade da trajetória formativa integral almejada, em convergência com os demais propósitos formativos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Matrizes curriculares modulares podem ser representadas imagetivamente por meio de diagramas denominados “árvores”.

Figura 8 - Estrutura curricular modular de um curso com 5 ciclos



Fonte: Própria

Os ciclos modulares de aprendizagem (aos quais estão ligados os módulos, cuja duração é de um semestre letivo), embora articulados pelo eixo de formação geral, configuram unidades pedagógicas autônomas, representativas de um eixo de formação específica. Os módulos, por sua vez, são formados por componentes curriculares que se reúnem em torno de um tema que representa o desdobramento de um eixo de formação específica, o qual lhes confere certa identidade/unidade.

A matriz curricular, portanto, organiza e instrumentaliza o modo como as disciplinas são distribuídas e organizadas, a partir de uma carga horária oficial, para que um determinado currículo seja realizado: ela é um instrumento, portanto, e representa uma ideia de formação. Ele representa e organiza uma estrutura disciplinar para que o currículo aconteça, mas não é, em si, o currículo.

Tempos, espaços, metodologias de aprendizagem, processos de formação de professores, estrutura de gestão, infraestrutura, programas de pesquisa e extensão universitária também são elementos fundamentais do currículo, bem como a postura do educador e as inter-relações entre todos os integrantes da comunidade acadêmica. Nos cursos da Instituição, os currículos são organizados pela perspectiva de um ecossistema de aprendizagem.

5.2 ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM

No âmbito curricular, o Ecossistema de Aprendizagem se manifesta por meio de um *design* renovado, contemplando novas ambientações e novas formas pedagógicas. Assim, garante-se o processo de formação integral do aluno, atendendo às prioridades sociais e à incorporação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, entendidas como elementos coestruturantes das experiências de aprendizagem. A organização curricular do Centro Universitário São Judas Tadeu fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das capacidades e habilidades exigidas para a formação pretendida para os alunos.

Para enfrentar este desafio, a instituição propôs um novo *Design* Curricular que ressignifica e potencializa a formação integral do aluno por meio de um currículo referenciado em competências e que traz, no Projeto de Vida como componente curricular, uma série de

proposições acerca de um processo educativo que se deseja mais amplo, pretendendo provocar, no currículo, a construção de componentes favorecedores de percursos formativos que não dependam tão somente das instituições e dos educadores para se constituir, mas que formem uma rede de relações em que a figura do educando ocupe o centro das ações.

O novo currículo do Centro Universitário São Judas Tadeu está fundamentado em:

- Trajetória personalizada, com currículos flexíveis
- Ensino para a equidade
- Foco no projeto de vida e carreira dos sujeitos
- Experiências de aprendizagem mediadas por outros alunos, professores, mentores e tecnologias, para além da sala de aula
- Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e uso de tecnologias educacionais
- Relação com o mercado e a sociedade
- Docentes mentores
- Processos de avaliação que desenvolvam a metacognição do estudante, regulando no próprio currículo

5.2.1 Projeto de Vida

A formação de pessoas autônomas, engajadas, produtivas e atuantes representa um desafio para as instituições educacionais em todo o mundo. No Brasil, particularmente, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 expôs claramente que o objetivo principal da educação é a formação integral do educando, considerando, para além do seu desenvolvimento como pessoa, a sua atuação cidadã e a sua qualificação para o trabalho. Desde então, inúmeros debates, pesquisas e iniciativas de organizações governamentais e não governamentais têm problematizado a inoperância dos nossos modelos de escola, a relação professor-aluno e a avaliação. Considerados anódinos, tais modelos arraigados em concepções conservadoras de ensino-aprendizagem não mais fazem frente às necessidades dos estudantes na contemporaneidade.

Partindo dessa constatação, o conceito de currículo deve ultrapassar certas obsolescências pedagógicas, como permanecer circunscrito apenas às ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos, e confinar a aprendizagem apenas ao espaço da sala de aula e aos muros da escola.

O Projeto de Vida, no contexto do Ecossistema de Aprendizagem, torna-se, assim, um conjunto de ações pedagógicas que abordam conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social no contexto do século XXI, em íntimo diálogo com os desafios do mundo contemporâneo e com os propósitos de formação expressos, por decorrência, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Dessa forma, apresenta-se como um conjunto de proposições conceituais acerca do processo educativo que se deseja mais amplo, inserindo a IES e todas as comunidades que as constituem, internas e externas, numa rede de relações em que a figura do educando e do educador ganham destaque, no intuito de ressignificar seus papéis e as bases em que se dará a relação professor-aluno, no interior da experiência mesma de aprendizagem que os define.

Em seu escopo conceitual, o Projeto de Vida, ainda, pretende provocar, no currículo, a construção de componentes favorecedores de percursos formativos que não dependam tão somente das instituições e dos educadores para se constituir, mas que formem uma rede de relações em que a figura do educando ocupe o centro das ações. Por essa razão, o percurso do Projeto de Vida é orientado pelo objetivo de fazer com que cada educando construa, ora por meio de escolhas próprias, ora por meio de sugestões, um encadeamento de atividades formativas que o conduza a um processo de constante desenvolvimento pessoal, social e profissional.

As ações pedagógicas do Projeto de Vida são consequência direta do horizonte formativo almejado: um jovem autônomo, engajado, produtivo e atuante. Cada uma das características associadas ao jovem que queremos formar se relaciona, em alguma medida, a aspectos de Identidade, de Cidadania e de Trabalhabilidade.

5.2.1.1 Identidade

O Projeto de Vida aborda a Identidade como um conjunto de traços e características de um indivíduo. Os processos educacionais, predominantemente, tendem a não valorizar características individuais, tampouco oferecer mecanismos que possibilitem aos alunos um processo de investigação e questionamento que resulte em melhores e mais bem pensadas escolhas acerca de suas vidas. Uma vez que a valorização de aspectos individuais é o ponto de partida para o desenvolvimento do Projeto de Vida (quem sou eu?), é importante ressaltar que,

por princípio, não se trabalha com modelos a serem atingidos. Para o Projeto de Vida, o que importa é estimular os interesses e o potencial de cada indivíduo na forma de sua Identidade Social, isto é, os traços e características de personalidade que são construídos na intersecção entre o “individual” e o “coletivo”.

5.2.1.2 Cidadania

A Cidadania estabelece o status de pertencimento do indivíduo a uma comunidade politicamente organizada. O cidadão que nos interessa aqui é o indivíduo com direitos e deveres, capaz não apenas de compreender seu entorno social, mas também de atuar nele (TORO, 1997). A atuação cidadã no mundo contemporâneo impõe, no entanto, grandes desafios, uma vez que a relação dos indivíduos com seu entorno se expande para além das fronteiras nacionais. Isso nos leva a pensar em uma cidadania global com forte impacto nas discussões acerca de equidade social e sustentabilidade, uma das dimensões do Ecosistema de Aprendizagem.

5.2.1.3 Trabalhabilidade

A Trabalhabilidade trata da capacidade de as pessoas se manterem inseridas e atuantes no mercado de trabalho, sem o emprego como sua única preocupação. Com a complexidade do mercado atual, que apresenta um ambiente muito diverso, os fatores comportamentais pesam muito mais que os critérios técnicos. Assim, o grande desafio é justamente adquirir e desenvolver competências e habilidades, ora aperfeiçoando a capacidade de atuação em parceria, ora assumindo posições de liderança, de forma a aproveitar o potencial dos indivíduos e dos grupos.

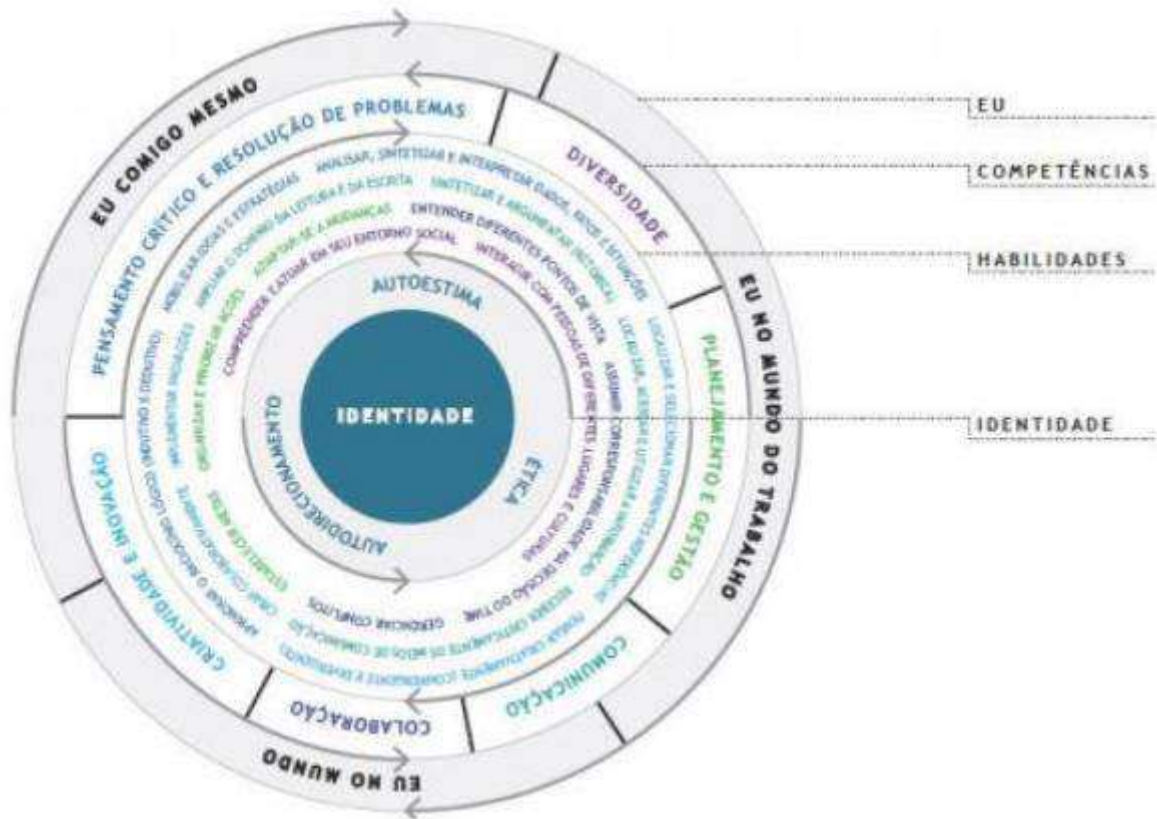
Em suma, a multiplicidade de características necessárias a uma atuação ética e consciente na sociedade do século XXI é um desafio posto às empresas, às instituições educacionais e aos jovens que estão iniciando a vida profissional em um mundo com crescentes e complexas exigências, conforme explicitado. A Identidade, a Cidadania e a Trabalhabilidade representam, portanto, formas de ser, estar e atuar no mundo. Por esse motivo, esses conceitos foram o ponto de partida para a estruturação de três domínios de formação do Projeto de Vida, a saber:

- Identidade (**Eu comigo mesmo**): Compreender-se, aceitar-se e saber usar suas habilidades para crescer, realizar-se e buscar o seu bem-estar (**aprender a ser**);
- Cidadania (**Eu no mundo**): Relacionar-se de forma harmoniosa e produtiva com as outras pessoas na família, na universidade, na comunidade, no trabalho e em outros lugares e situações (**aprender a conviver**);
- Trabalhabilidade (**Eu no mundo do trabalho**): Estabelecer uma nova condição do indivíduo diante do atual cenário do mundo do trabalho, que demarca a importância do domínio dos próprios instrumentos do conhecimento (**aprender a conhecer**), das relações interpessoais e do equilíbrio intrapessoal como fatores cruciais não só da trabalhabilidade, mas também da ampliação da empregabilidade (**aprender a fazer**).

Aprender a conhecer e aprender a fazer estão, em larga medida, indissociáveis, [já que o desafio da formação profissional estaria em] como ensinar o aluno a por em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução (DELORS, 2003, p. 93)

Para que o Projeto de Vida consiga endereçar a formação integral dos estudantes, na perspectiva de se constituírem itinerários formativos que abordem conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social no contexto do século XXI, estruturou-se um Complexo Temático configurado por um conjunto de oito temas capazes de captar dimensões significativas de determinados fenômenos extraídos da realidade e da prática social e profissional: Identidade, Diversidade, Comunicação, Colaboração; Criatividade e Inovação, Pensamento Crítico e Resolução de Problemas e Planejamento e Gestão.

Figura 9 - Complexo Temático Projeto de Vida – LAI



Fonte: Própria

Os temas **Identidade** e **Diversidade**, como eixos estruturantes e pontos de convergência, estabelecem inter-relação transversal com os demais temas: **Comunicação**; **Colaboração**; **Criatividade e Inovação**; **Pensamento Crítico e Resolução de Problemas**; e **Planejamento e Gestão**. Para se desenvolverem os itinerários formativos, cada um desses temas de formação desdobra-se em áreas de competências, descritas por um conjunto de habilidade que mobilizam, operam e aplicam conhecimentos (conteúdos) em situações concretas, constituindo uma Matriz Referencial de Competências, instrumento norteador com clara indicação do nível de proficiência que os estudantes precisam desenvolver em cada uma das competências mapeadas. A Matriz Referencial de Competências está vinculada ao componente curricular **Laboratório de Aprendizagem Integrada**, cuja função primordial é materializar, do ponto de vista operacional do currículo, o conjunto de proposições conceituais acerca do processo educativo descrito no Projeto de Vida.

5.2.2 LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM INTEGRADA

O **Laboratório de Aprendizagem Integrada – LAI** – é o **componente curricular** que, no âmbito da dimensão Projeto de Vida do Ecosistema de Aprendizagem, define-se como a face prática e operacional das experiências de aprendizagem suportadas pelo apoio das novas tecnologias, configurando-se como elemento estruturante estratégico de inovação das práticas pedagógicas, que orienta a identidade formativa de alunos de maneira ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências, em articulação com os propósitos formativos: o seu desenvolvimento como indivíduo (eu comigo mesmo), como cidadão (eu com o mundo) e como profissional (eu com o mundo do trabalho).

Como irradiador dessa formação integral para todos os demais componentes do currículo, o LAI faz emergir, transversalmente, vivências personalizadas do processo de conhecimento, do aprender a aprender, e não, simplesmente, a aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis. Ele ajuda a integrar dois pilares que sustentam a maneira de a IES entender a educação: a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e o compromisso social. Devido a tais princípios de integração, o LAI concentra e expande para todos os demais componentes do currículo os temas e subtemas vinculados às prioridades sociais contemporâneas, entendendo tais conjuntos de temas como a base da formação geral humanística dos estudantes e como elementos fundadores de uma nova ética, pautada pelos princípios da solidariedade humana, da diversidade e do cuidado para consigo mesmo, para com o outro e para com o Planeta, conforme exposto na conceituação do Ecosistema de Aprendizagem. Em suma, o LAI congrega a compreensão de que o conhecimento humano, na atual conjuntura social, não pode mais se restringir à operação mental, puramente cognitiva. Deve, sim, expandir-se para o entendimento de que “toda ativação da inteligência está entretecida de emoções” (ASSMANN, 2011, p. 34)

Orientado por essas bases conceituais curriculares, e em termos prático-operacionais, o LAI é o espaço que tem como objetivo principal experimentar, aplicar, criar, integrar e complementar conhecimentos no interior do processo de construção desses mesmos conhecimentos pelos estudantes. Por meio dessa visão, o conceito de laboratório, comumente associado à noção de espaço físico para estudos científicos e técnicos, expande-se para designar todos e quaisquer espaços e tempos, virtuais ou reais, dedicados à investigação, experimentação e vivência

colaborativas em torno da produção do conhecimento, criando-se novas e diferenciadas oportunidades didáticas de interação e de mediação das aprendizagens. O LAI configura-se, assim, como componente curricular estratégico, por proporcionar ampliação de espaços e tempos nos quais os estudantes tenham oportunidades de acesso a materiais e atividades e possam se tornar gestores de suas aprendizagens, experimentando diferentes situações concretas e necessárias ao seu desenvolvimento, em percurso formativo flexível e adaptável, adotando-se as seguintes linhas-guias como critérios básicos de operação:

- a) experimento e integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo.
- b) estudo e debate dos principais temas contemporâneos de formação geral, articulados às bases teóricas da formação específica.
- c) desafios principais da sociedade contemporânea multicultural e princípios elementares do exercício pleno da cidadania.
- d) exercício pleno da liberdade de pensamento, de sentimento e de imaginação, de forma lógica, crítica, analítica e criativa, em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial.
- e) promoção de aprofundamento e de autoavaliação crítica das capacidades individuais na perspectiva de ampliar competências para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, profissional e social.

Como elemento integrante, estruturante e transversal (transversátil) das matrizes curriculares dos cursos, o LAI materializa-se como disciplina presencial no ciclo inicial de aprendizagem. Nos demais módulos e ciclos intermediários de aprendizagem da matriz curricular, a proposta do projeto de vida desenvolve-se como componente do conjunto das Atividades Complementares de Graduação (ACG) previstas nos currículos dos cursos. Assim, tanto quando ofertado presencialmente, em forma de disciplina, como quando integrado à carga horária de ACG, o projeto de vida será suportado por uma plataforma virtual gamificada e multimídia, que congrega as trilhas de formação previstas no escopo do Projeto de Vida, uma das dimensões do Ecosistema de Aprendizagem. A essa plataforma, ambiente digital de estudos e suporte da disciplina LAI, dá-se o nome de **Laboratório de Aprendizagem Integrada Virtual – LAIV**.

No LAI, com o apoio da plataforma LAIV, o papel do professor passa a ser o de mediador-mentor, devendo, pois, orientar a construção do projeto de vida dos estudantes, elaborar

materiais de consulta, sugerir leituras, criar debates e oficinas, discutir com os alunos seus anseios e dificuldades, e avaliar conjuntamente o trabalho realizado, de tal maneira que em tais atividades, os objetos de aprendizagem a serem planejados e mediados pelos professores-mentores no LAI presencial, estejam em conexão com as possibilidades de caminhos que os alunos percorrerão no LAIV. Dessa forma, definiu-se que no primeiro ciclo, o aluno terá a oportunidade de vivenciar o LAI: Identidade, Criatividade e Resolução de Problemas e o LAI: Comunicação, Diversidade e Pensamento Crítico.

Em síntese, o LAI tem como função preparar os estudantes e oferecer-lhes objetos de aprendizagem com a finalidade de auxiliá-los no desenvolvimento de um estudo autônomo, orientado por escolhas que se fazem ao longo do percurso formativo, em consonância com os anseios da formação integral dos estudantes almejada no Plano Pedagógico Institucional (PPI) e que dão sustentação a este componente do currículo.

Orientados, assim, pela proposta de formação integral potencializada pelo LAI e pelo LAIV, e, portanto, pelos desafios nela contidos, e para que essa ação pedagógica e curricular se fortaleça ainda mais e se espraie para os demais componentes do currículo, há que se estabelecer, também do ponto de vista formativo e operacional, a constituição e incorporação de ferramentas digitais educacionais que deem conta de orientar e dar suporte à superação de tais desafios, por meio da construção, no contexto do Ecossistema de Aprendizagem, de uma ambiência que solidifique a cultura de emprego dessas ferramentas digitais como insumos indispensáveis e naturais de todo e qualquer processo educativo.

5.2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DA E2A

As mudanças associadas à globalização têm afetado as organizações empresariais em todo o mundo, de tal forma que as competências mais exigidas são aquelas que se relacionam ao conhecimento – cada dia mais móvel e disponível por meio do aparato tecnológico – e à colaboração.

Nesse contexto, a educação se vê frente ao dilema de se ajustar às demandas prementes do mundo do trabalho para o qual todo o conhecimento que produz se volta, sem, contudo, abandonar o posicionamento ideológico que, por longos anos, demarcou a sua própria gênese. Afinal, “aqueles que privilegiam o polo formação/aprendizagem/conscientização têm a

esperança de que a educação possa ser um instrumento de conhecimento e transformação do real, graças à sua competência crítica” (CHAUI, 2016, p. 253).

Esta reflexão sobre como repensar o ensino superior no século XXI, oferecendo às nossas IES condições objetivas para o desafio de se reinventarem, tem sido nosso maior compromisso. E, evidentemente, tal reflexão se desloca para quem é o aluno que pretendemos formar. Jovens que nasceram na era digital performam de maneira totalmente diferente. Gerar sentido para esses jovens é dar-lhes condições de exercerem aquilo em que acreditam. Isso reverbera em uma sala de aula transformadora, na qual se pode enriquecer a experiência do mundo vivido, valorizar as interações e preparar os estudantes para a autonomia, potencializando sua capacidade de dar respostas e de enfrentar as incertezas em um mundo de fronteiras cada vez mais voláteis e fluidas.

Nesse sentido, a vivência e a convivência com esses alunos foram os insumos para que o Ecosistema Ânima fosse pensado como algo em constante movimento. Como um ecossistema – termo oriundo da ecologia, em que a manutenção da vida dá-se pela forma como os seres vivos, em constante interação alcançam o equilíbrio, sua essência é buscar sempre novos processos educativos, que deem conta de trabalhar o saber fazer, o saber ser, o saber conviver e saber aprender.

Assim, o novo E2A, Ecosistema de Aprendizagem, tem por finalidade gerar uma proposta para a educação no século XXI, força motriz do que aqui se configura como possibilidade real de maior aproximação com a construção de um conhecimento que dê conta de se alinhar aos imperativos desta sociedade pós-moderna e assume como vocação ser uma incubadora desse futuro que já se avizinha.

Precisamos sim de revoluções para realizarmos as transformações necessárias. Mas os caminhos para estas transformações são hoje diferentes. Não bastam as transformações estruturais; precisamos transformar também as subjetividades, pessoais e coletivas. Acreditamos nas revoluções moleculares. Como as moléculas, a menor porção de matéria viva, garantem a sua vida pela relação e articulação com outras moléculas e com o meio ambiente, de forma semelhante, as revoluções devem começar nos grupos e nas comunidades interessadas em transformações. Nos grupos transformam-se as pessoas, suas práticas e suas relações com a sociedade circundante. A partir daí, podemos começar a mudar espaços mais amplos da sociedade. (BOFF, 1994, p. 74)

O E2A corrobora o objetivo de formação baseada em competências, como forma de garantir a trabalhabilidade de nossos egressos. Novas formas acadêmicas de se planejar, organizar e distribuir os conteúdos serão realizadas por meio de usos de ferramentas de gestão compatíveis com este desenvolvimento. Assim sendo, os principais pilares a serem desenvolvidos no E2A permeiam o currículo, a interdisciplinaridade, a trabalhabilidade, o docente, a ambiência digital e a avaliação.

5.2.3.1 Design Curricular - Eixos Estruturantes

Como a nossa filosofia é ofertar uma educação que transforma, a diversidade e as reconhecidas limitações predominantes nos formandos no ensino médio obriga-nos a pensar a educação inclusiva, daí a necessidade de constituir um aprendizado escalonado, no qual o nível de complexidade dos conteúdos seja ascendente, ou seja, que amadureçam e se tornem mais robustos à medida que o curso avança.

O ingressante terá seu percurso organizado em uma formação por competência, organizado em: Fundamentos de Área, Fundamentos Profissionalizantes e Eixo de Prática e Carreira.

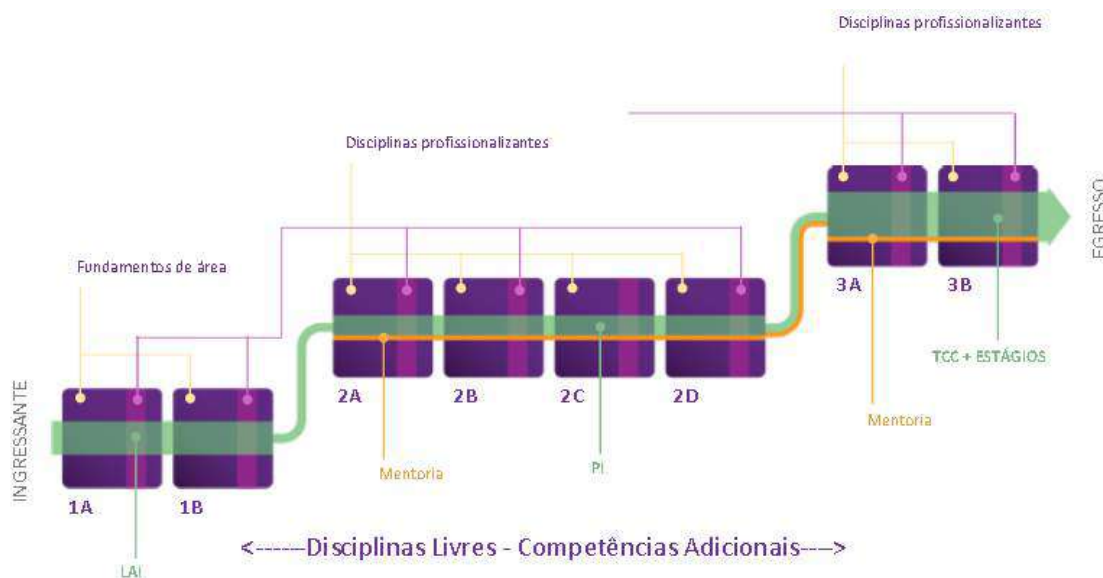
Os cursos possuem um desenho curricular direcionado por três eixos de formação, que perpassam todos os anos de graduação. Os eixos visam à formação do profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética, profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema.

Os eixos são pilares agregadores de um conjunto de disciplinas, que direcionam o planejamento acadêmico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Com este arranjo, a interdisciplinaridade, a trabalhabilidade, o letramento digital e a avaliação da aprendizagem são inseridos de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno.

O primeiro ciclo de formação é constituído pelos módulos 1A e 1B e é formado, principalmente, pelo eixo de Fundamentos de Área. O Eixo de Prática e Carreira se materializa nas disciplinas

de LAI (Laboratório de Aprendizagem Integrada). Essas disciplinas, em conjunto, visam o desenvolvimento de competências socioemocionais (comunicação, colaboração, identidade, diversidade, criatividade etc.), bem como de competências essenciais para resolução de problemas de forma sistemática e procedimentos para investigação científica.

Figura 10 - Novo Currículo Institucional



Fonte: Própria.

O segundo e o terceiro ciclo de formação concentram as disciplinas do eixo Fundamentos Profissionalizantes. Como em uma espiral dialética, em que cada ciclo compreende e amplia o anterior, disciplinas do eixo de fundamentos de área também estão presentes nestes ciclos de formação, bem como disciplinas digitais e do eixo de prática e carreira.

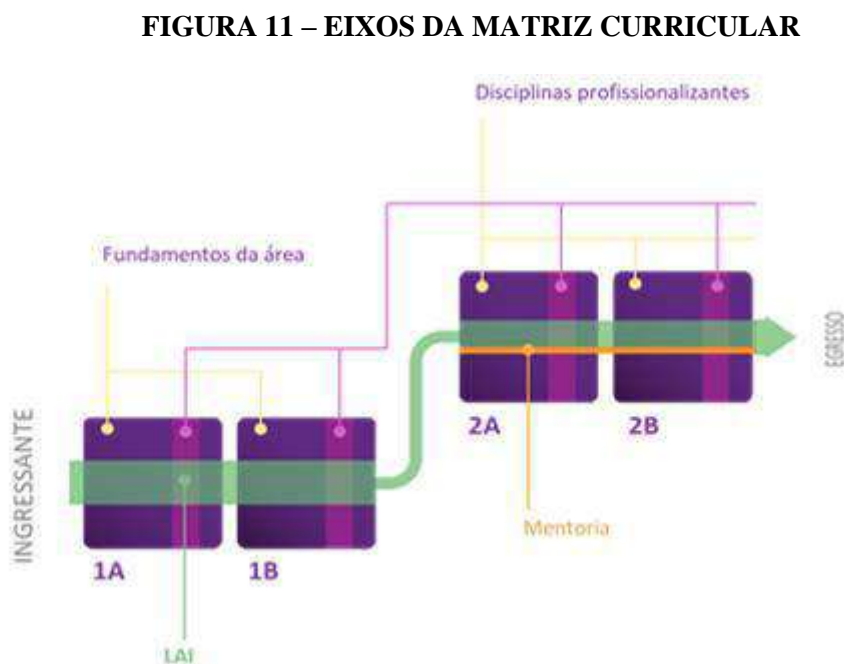
No eixo de Prática e Carreira, temos a disciplina Projeto Interdisciplinar (PI) e o Trabalho de Conclusão de Curso (para os cursos que possuem o TCC). O Projeto Interdisciplinar (PI), têm seus processos avaliativos centrados em objetos de aprendizagem ativa (conjunto de atividades, como autoavaliação, portfólio do projeto, apresentação oral, vídeo e escrita do projeto), oferecidos com a finalidade de promover nos estudantes o desenvolvimento de estudo autônomo, orientado por escolhas, que se realizará no percurso formativo, em consonância com os anseios da formação integral e da formação específica do curso, com a mediação do professor. Devido a essa característica, de um percurso de realização de atividades mais flexível, a avaliação se concentra nas etapas que os estudantes planejam percorrer durante a

idealização e a execução dos projetos, com o desenvolvimento de competências no decorrer do processo, as quais orientam as experiências de aprendizagem a serem vivenciadas.

Os Projetos Interdisciplinares são importantes pilares do Eixo de Prática e Carreira que habilitam o profissional não apenas para lidar com os desafios da prática profissional, mas também para a construção de conhecimento pautados nos procedimentos biomédicos e em metodologias científicas. Esse percurso formativo permite que o aluno se prepare melhor para a atuação profissional nos estágios e para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, que também fazem parte deste eixo.

O último ciclo de formação é constituído de apenas um módulo que concentra disciplinas do Eixo de Prática e Carreira: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (para os cursos que possuem estágio obrigatório e TCC). É o módulo que consolida os conhecimentos construídos anteriormente, que se revelam por meio das competências desenvolvidas ao longo da formação para atuação profissional e produção de conhecimento.

Dessa maneira, estão presentes dois ciclos organizados em etapas distintas e progressivas (fundamentos da área e fundamentos profissionalizantes) atravessados por um eixo de prática e carreira (LAI e projeto interdisciplinar) conforme figura abaixo:



Fonte: Própria.

O diferencial acadêmico e pedagógico do curso, além dos pontos salientados, é o currículo voltado para a formação plena de aspectos do indivíduo, do cidadão e do profissional, de maneira a preparar o educando para um mercado que exige, cada vez mais, habilidades socioemocionais, além das competências técnicas.

5.2.3.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é importante diretriz curricular do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por meio do Projeto Interdisciplinar (PI), materializou-se, a partir de 2008, como disciplina na composição da matriz curricular de todos os cursos da IES, apresentando-se como uma proposta de prática que desempenha a função aglutinadora da aprendizagem significativa e colaborativa, desenvolvendo, para o aluno, a habilidade de identificar, analisar, explicar e resolver problemas dentro e fora de aula.

Do ponto de vista mais específico da formação, o PI foi concebido, no contexto formativo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, como conjunto de atividades estruturadas estrategicamente para promover a progressiva autonomia intelectual do aluno, habilidade preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Organiza-se, assim, a partir de um problema formulado sobre temática interdisciplinar, utilizando metodologias que levem os alunos a desenvolverem competências e habilidades para:

- Identificar, planejar e resolver problemas;
- Abstrair, analisar, sintetizar e produzir conhecimentos;
- Levantar e investigar hipóteses;
- Aprender com autonomia e atualizar-se permanentemente;
- Trabalhar em equipe;
- Analisar cenários e tomar decisões;
- Comunicar-se oralmente e por escrito;
- Criar e inovar;
- Adquirir conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão;
- Buscar, processar e analisar informações.

Trata-se de uma prática pedagógica que prevê uma forma flexível de aprendizagem, pautada no trabalho, ora individual, ora em equipe, e capaz de despertar no aluno, pelo desafio da

autoaprendizagem, a curiosidade e o estímulo à investigação na busca de soluções para assuntos de seu interesse, em articulação com os propósitos da formação específica.

Assim, a interdisciplinaridade se corporificou como componente curricular e se configurou como uma prática elaborada colaborativamente, por meio da metodologia *Problem Based Learning* (PBL), ou seja, da Aprendizagem Baseada em Problemas. Essa estratégia permitiu ao docente apresentar um problema, contextualizado, para que os grupos de alunos buscassem uma solução crítica, criativa e que apontasse novos caminhos.

Pareceu-nos natural, então, que o momento em que conduzámos a evolução dos nossos parâmetros curriculares, por meio de uma formação por competências, materializada nas matrizes E2A do Ecosistema Anima de Aprendizagem, levasse-nos a repensar o modelo da interdisciplinaridade e mostrasse-nos o caminho desta progressão: seria necessário expandir ainda mais os domínios de nossos currículos, tornando-os consonantes com a formação pretendida para os nossos discentes.

Mas, se tratando da interdisciplinaridade, o que seria preciso fazer? Seria preciso reconhecer que “o saber é, primeiro, para ser refletido, meditado, discutido, criticado por espíritos humanos responsáveis” (MORIN, 1990, p. 36). E esse reconhecimento vem ao encontro dos pilares que organizam nossa estrutura de ensino-aprendizagem, uma vez que nosso Ecosistema fala de uma formação em que se almeja um cidadão reflexivo, adaptável, com senso crítico e visão integradora, capaz de articular discussões teóricas, mas com facilidade de pensar sua imbricação com a prática.

Para tanto, trouxemos em nosso auxílio a proposição de Edgar Morin a respeito da inexistência de um saber parcelado, que não considera as linhas de seu tempo e as influências internas e externas que recebe. Assim, o autor postula que a noção de complexidade é o que nos faz olhar as partes, sem perder de vista o todo, pois as partes apresentam especificidades mas, no contato umas com as outras, cada uma se modifica e, por sua vez, modificam o todo.

Esta noção contribui para percebermos que nosso currículo é um todo, mas as disciplinas que constituem sua matriz curricular são significativas e têm uma função importantíssima. Todavia, olhando-as separadamente não conseguiremos ter a visão de conjunto, não conseguiremos

compreender o todo. Isso só será possível se fizermos oposição a um saber fragmentado, exigindo de nós mesmos um olhar mais holístico.

A mudança de paradigma que se propõe aqui é de que

O pensamento complexo coloca entre parênteses o cartesianismo e, simultaneamente, retoma e assume as conquistas centrais da filosofia da suspeita, assume plenamente a idéia socrática de ignorância, a dúvida de Montaigne e a aposta pascaliana. O pensamento complexo pretende enfatizar a humanidade do conhecimento em sua radicalidade. **Do “conhece-te a ti mesmo” socrático, passamos ao “conhece-te a ti mesmo conhecendo”** (MORIN *et al.*, 2003, p. 55). *Grifo nosso.*

Dessa maneira, quando adotamos a interdisciplinaridade em nosso projeto político-pedagógico, assumimos que não nos será mais permitido pensar de forma separada fenômenos e contextos e contextos fora de um contexto planetário (MORIN, 2003). Exatamente por isso a educação que almejamos terá de reforçar as competências e as habilidades que permitirão aos nossos discentes resolver os problemas tão presentes em um mundo de tantas incertezas e volatilidade.

Ou seja, “ensinar é ensinar a viver” (MORIN, 2016, p. 145) e, portanto, envolve a ressignificação do conhecimento no contexto do ensino-aprendizagem, passando a vê-lo como um processo perene de produção colaborativa organizada em redes – e não como um produto acabado e restrito em si mesmo.

Nesse ponto, o Projeto Interdisciplinar estabelece convergências e sinergias fundamentais com o componente curricular Laboratório de Aprendizagem Integrada – LAI. De natureza eminentemente transversal, no âmbito da dimensão *Projeto de Vida* do Ecossistema de Aprendizagem, o LAI promove as experiências de aprendizagem decorrentes do eixo de formação geral do currículo, suportado pelo apoio de novas tecnologias, tendo como propósito formativo mais amplo estudar e debater os principais temas da sociedade contemporânea, articulados com as bases teóricas da formação específica.

Por meio desse propósito, o LAI pode, por um lado, trazer reforço às intenções formativas específicas do Projeto Interdisciplinar, uma vez que ambos, resguardadas suas especificidades, promovem vivências personalizadas do processo de conhecimento, do aprender a conhecer, e

não, simplesmente, a aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis. Por outro lado, o LAI, ao congrega a compreensão de que o conhecimento humano, na atual conjuntura social, não pode mais se ausentar das questões emergentes da sociedade contemporânea, auferir acréscimos de significado à elaboração do Projeto Interdisciplinar pelos estudantes, possibilitando-lhes conectá-lo ao seu Projeto de Vida. Articulam-se, assim, dois dos principais pilares que sustentam a proposta educacional do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e o compromisso social. Todos os fundamentos, articulação com a proposta curricular, formas de operacionalização e avaliação do Projeto Interdisciplinar estão descritos em manuais e regulamentos próprios, debatidos, divulgados e colocados à disposição da Comunidade Acadêmica.

5.2.3.1.2 Flexibilidade Curricular

A organização curricular da IES, ao fundamentar-se em uma visão interdisciplinar da educação, não só reafirma o propósito formativo de desenvolver a autonomia plena dos estudantes, como amplia o seu alcance, criando uma rede de relações em que eles ocupem o centro das ações curriculares.

Em termos da dinâmica de organização das matrizes do currículo, isso implica abertura para que os educandos construam, por meio de escolhas individuais ou por meio de sugestões feitas pela coordenação do curso, um encadeamento de ações formativas desejadas, entre os diferentes campos do conhecimento. Isso se dá por meio de conteúdos de disciplinas que os discentes assumam como necessários ao seu percurso formativo e seu projeto de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

5.2.3.1.3 Competências Adicionais

As competências adicionais cumprem a importante função de fazer gerar no aluno a reflexão crítica sobre a formação que deseja ter para si, ao término de sua formação, extrapolando a matriz curricular de seu curso, com o objetivo de ajudá-lo a construir uma trilha de experiência individualizada e que contribua para tornar seu currículo sempre mais competitivo. São percebidas como possibilidades reais de valorização de sua autonomia pedagógica, pois podem

propiciar-lhe as competências adicionais necessárias ao seu pleno desenvolvimento profissional e individual.

Para tanto, a partir de sua primeira matrícula, ou seja, já no segundo módulo do primeiro ciclo, ele poderá fazer a escolha e solicitação. O fato de o aluno já ter vivenciado a disciplina LAI contribuirá para que tenha uma visão mais clara de seu projeto de vida e, portanto, fazer uma escolha que já desenhe uma formação mais direcionada aos seus interesses profissionais ou como pesquisador.

As competências adicionais têm como objetivo orientar o aluno em decisões que aproximem a sua formação acadêmica de suas necessidades profissionais. A proximidade com o mercado o permitirá adquirir novos conhecimentos e eles poderão levá-lo a assumir novos comportamentos no âmbito profissional.

Os componentes curriculares dessa modalidade de ensino produziram maior sentido à formação se estabelecessem vínculos com o contexto de atuação da vida dos sujeitos em formação e dos saberes necessários ao exercício da profissão. Por isso, é salutar que a proposta de currículo para a contemporaneidade cultive, em sua estética, elementos que auxiliem o ser humano a ser mais, a transcender seus limites e a trabalhar sobre suas possibilidades para (re) criar o próprio modo de fazer e pensar cada profissão. (GIROUX,1997, p. 40)

A quantidade de competências adicionais irá variar de acordo com a duração do curso (mínimo de três e máximo de cinco, para os cursos de graduação, e duas ou três para os cursos superiores tecnológicos).

As competências adicionais são totalmente gratuitas, sem nenhum custo adicional para o discente, não integralizarão carga horária e não serão obrigatórias. Mas, ao optar por cursá-las, o discente terá sua carga horária inclusa em sua documentação de curso.

Ao final de cada disciplina escolhida como competência adicional, o discente já recebe o certificado de conclusão da mesma, o que favorece a inserção desta nova competência em seu currículo profissional, abraçando o conceito das *Liberal Arts* – disciplinas que façam o discente perceber que a sua aprendizagem é dinâmica, viva, tem fluidez e acompanha o ritmo da sociedade e mercado e, portanto, contribuem para torná-lo produtivo, crítico, empático e bem-sucedido na área que escolheu para si.

5.2.3.1.4 Metodologias

O processo de ensino-aprendizagem exige dos docentes e discentes princípios e propostas de abertura ao conhecimento do novo, que orientam o planejamento metodológico desta construção e seus resultados. As atividades pedagógicas buscam construir competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer. Elas têm como pressupostos metodológicos a interdisciplinaridade e a contextualização aplicadas em diversas atividades pedagógicas, como ciclos de palestras, debates, elaboração de pesquisas, estudo de casos, aulas dialogadas e exercícios teórico-práticos específicos.

No contexto da matriz curricular, estão previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares que são realizados pelos alunos em cada módulo do curso. Esses projetos ou trabalhos abrangem atividades de diagnóstico e propostas de intervenção em sistemas do entorno, extrapolando os limites da escola. São conduzidos por professores específicos, que exercem a função de articuladores dos conhecimentos junto aos demais professores do módulo.

A partir do novo Projeto Acadêmico, a Instituição adotou o termo Ecosistema de Aprendizagem, que trata de uma confluência de espaços físicos, envolvimento de alunos, professores e colaboradores, conteúdos e métodos, geração de valor compartilhado e um novo modelo de gestão acadêmica.

No âmbito curricular, o Ecosistema de Aprendizagem se manifesta por meio de um *design* renovado, contemplando novas ambientações e novas formas pedagógicas. Assim, garante-se o processo de formação integral do aluno, atendendo às prioridades sociais e à incorporação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, estas aqui entendidas como elementos coestruturantes das experiências de aprendizagem.

No contexto do Ecosistema de Aprendizagem, esse cenário conjuntural de mudanças nas relações entre mercado e carreira torna-se absolutamente relevante, por reafirmar a necessidade de referenciar curricularmente a formação dos estudantes no desenvolvimento de competências e habilidades. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa adotar metodologias ativas de ensino, que permitam aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articuladas a um itinerário de formação flexível e personalizado.

Dentre essas metodologias, o trabalho com projetos interdisciplinares, definidos como componentes do currículo da IES, abre e amplia a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos, por criar oportunidades para que cada estudante construa, na trajetória universitária, seu portfólio de projetos, de estudos, e de experiências, articulado às escolhas de seu projeto de vida, à visão de mundo e de carreira, possibilitando-lhe, dentre os territórios de conhecimento mapeados, aqueles que melhor atendam ao seu projeto de carreira profissional. A IES, assim, abre-se para incorporar, curricularmente, as necessidades e os desejos dos estudantes, para auxiliá-los nas escolhas dos melhores caminhos, em função dos objetivos de vida pessoal e profissional que buscam alcançar.

Ao final do semestre, serão realizadas as apresentações dos trabalhos, de forma que todos os alunos as assistam, juntamente com os professores do módulo. É importante ressaltar que a ideia de uma ação pedagógica centrada em projetos de trabalho ultrapassa a adoção de um método ou pedagogia, sendo, principalmente, uma concepção de educação e de currículo que leva em conta os conhecimentos e os problemas que circulam fora da sala de aula, redimensionando os tempos e os espaços de aprendizagem.

Um processo de ensino com essas premissas contribui para a valorização das experiências de conhecimento dos alunos (o trabalho, o lazer, a família e os grupos sociais, por exemplo) e para a reformulação do seu papel como sujeito do seu conhecimento, e favorece um processo de aprendizagem com foco na autonomia, na flexibilização e na atribuição de sentidos ao que é aprendido, mobilizando todos os recursos disponíveis para isso.

Especificamente para as aulas expositivas, o procedimento metodológico considera pertinente dar ênfase às **metodologias ativas**, ou seja, por metodologias que desenvolvam, de fato, as competências e habilidades necessárias ao egresso que queremos formar, privilegiando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e estimulando a autoaprendizagem. Além do mais, continuamos abertos ao diálogo, em que o docente deve apresentar ou coordenar a discussão de temas, conceitos e respectivas aplicações de forma a construir os conhecimentos previstos pelas unidades curriculares. A contextualização da exposição ocorre em canal de mão dupla entre docente e discente, no qual professor e aluno trocam experiências e ampliam seus conhecimentos, num movimento dialógico. O objetivo das aulas expositivas dialogadas é atingir o adequado domínio do conhecimento teórico, alicerçado nas práticas dos alunos e no conhecimento aplicado.

Para isso, criou-se um modelo de aula que possa ser instigante e, ao mesmo tempo, desafiador, sem, contudo, abrir mão da apreensão do conteúdo. O modelo permite maximizar a efetividade do tempo em sala de aula, bem como estruturar o tempo que o aluno precisa para o “fora da sala de aula”, preservando a relação de parceria entre professor e aluno. Baseando-se na metodologia Sala de Aula Invertida, o modelo prevê três momentos distintos, mas imbricados:

- 1) Momento que antecede a aula presencial, cuja função é estimular o aluno a querer aprender. Para isso, o professor disponibiliza, com antecedência mínima de sete dias, objetos de aprendizagem que julgar convenientes para determinado conteúdo. Podem ser livro-texto, *webaula*, vídeos, charge, matérias veiculadas no noticiário etc. Ao disponibilizar os objetos de aprendizagem, o professor também cria uma provocação, que pode ser tanto em forma de pergunta ou de uma situação-problema. O objetivo é levar o aluno a ler, refletir, entender e trazer questões para o momento presencial.
- 2) Em sala, o professor faz uma rápida revisão de assuntos tratados anteriormente e uma conexão com os temas que serão abordados na aula atual. Os objetivos devem ser apresentados, a fim de que o aluno entenda o que dele se espera. Em seguida, o professor verifica se os alunos leram antecipadamente o conteúdo postado. Pode ser em forma de perguntas. O importante é que essa sondagem defina o andamento da aula presencial. Durante a aula, o professor formaliza a definição dos conceitos-chave que estão sendo estudados, sempre fazendo referência ao material disponibilizado, seja *on ou offline*.
- 3) Preparação para a aula seguinte e atividade de aprendizagem, objetivando o aprofundamento.

Esse modelo parte do princípio de que o conhecimento não deva ocorrer somente no tempo previsto de duração de uma aula, pelo contrário, que o aluno possa compreender que a todo momento está estimulado a buscar o seu próprio conhecimento. Esta premissa se ampara no Parecer CNE/CES nº261/2006, que prevê:

Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

- I. preleções e aulas expositivas;
- II. atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Em relação aos exercícios, esses são desenvolvidos por meio de trabalhos individuais ou em grupos, que visam aprimorar os conhecimentos construídos nas aulas expositivas e nas leituras indicadas, propiciando troca de experiências entre os participantes. Exemplos práticos são utilizados com o objetivo de estimular a participação dos alunos, em diferentes espaços, intra e extramuros: aulas magnas, estudos dirigidos em horários independentes, exercícios propostos no ambiente virtual de aprendizagem, saídas de campo, seminários, palestras etc.

Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017, p.271)

São vários os tipos de metodologias que têm sido empregados com esse fim e elas se aproximam de correntes teóricas como o Interacionismo, de Vygotsky e Piaget, da Aprendizagem pela Experiência, de Dewey, da Aprendizagem Significativa, de Ausubel, e do Construtivismo de Paulo Freire. O importante é que as teorias vieram, cada uma a seu modo, reforçar que a “(re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia” (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017, p. 285).

Além da Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), estão no escopo de utilização de outras metodologias ativas, tais como: a Instrução por Pares (*Peer Instruction*), a PBL (*Project Based Learning* e *Problem Based Learning*) e o *Storytelling*, dentre outros. Para seu uso, os docentes da IES têm passado por capacitações e programas de treinamento que os habilitem para a prática cotidiana.

A acessibilidade aqui concretiza-se na diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência. Em relação à acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Dentre suas ações, o NAP possui também a responsabilidade de verificar as necessidades educacionais relacionadas ao material didático-pedagógico e a recursos de

acessibilidade indispensáveis aos alunos e/ou funcionários da IES, negociando junto ao Núcleo Acadêmico; promover campanhas educativas em datas específicas ou integradas nos eventos da IES, em parcerias com projetos de extensão que trabalhem com este fim; divulgar as atividades desenvolvidas à comunidade interna e externa por meio de materiais diversos de divulgação a escolher; participar de congressos, encontros, seminários, simpósios e outros eventos científicos representando o NAP; apoiar as atividades desenvolvidas pelos Projetos de Extensão e/ou Iniciação Científica que seguem esta linha de trabalho; orientar, sempre que solicitado, o aluno em questões acadêmicas, de aprendizagem, nas interações interpessoais e, sobretudo, atitudinais no que se refere a questões relacionadas à acessibilidade.

Em suma, a abordagem didático-metodológica dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do curso busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre o si mesmo e a realidade circundante, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

5.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A IES conduz suas práticas avaliativas orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem. Entendê-la dessa forma significa utilizá-la para oferecer *feedback* construtivo, tanto para alunos quanto para professores, motivar os alunos a aprender, e diagnosticar seus pontos fortes e fracos, fornecendo-lhes meios para a obtenção de indicadores de seu progresso/desenvolvimento.

Como instrumentos de orientação de professores e alunos, as práticas avaliativas só têm sentido se seus resultados contribuírem para o aprimoramento do ensino e das capacidades de aprender com autonomia (avaliação formativa), o que não é incompatível com a sua função social de ser o registro documental do cumprimento das exigências formais/legais para o recebimento de um documento (certificado de conclusão) que ateste a aquisição de conhecimento, por parte do aluno, ao final de uma etapa ou ciclo de formação do sistema escolar (avaliação somativa).

Assim, o atual critério de verificação do rendimento escolar da IES considera sistemas de avaliação totalmente adaptados aos princípios educacionais presentes no Plano de

Desenvolvimento Institucional, de acordo com as práticas interdisciplinares adotadas pela IES, fomentando práticas formativas de avaliação da aprendizagem.

As provas e os trabalhos interdisciplinares, sua forma de aplicação, bem como os instrumentos a serem utilizados, respeitam as especificidades da disciplina e do curso.

De acordo com resolução interna da IES, o atual critério de verificação do rendimento escolar considera:

- a) A adequação do sistema de avaliação do rendimento escolar dos alunos às novas políticas educacionais da IES;
- b) A necessidade de padronização da distribuição de pontuações nos diversos cursos da Instituição;
- c) A necessidade de viabilizar análises estatísticas comparativas de desempenho dos alunos dos diferentes cursos da IES, objetivando a melhoria da qualidade acadêmica;
- d) A busca por mecanismos de correção de distorções, com vistas à melhoria no desempenho dos alunos, a partir do acompanhamento contínuo dos resultados dos cursos;
- e) A possibilidade de adoção de ações corretivas e/ou modificação das estratégias de aprendizagem durante o percurso formativo dos alunos.

O rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação da Instituição tem os seguintes planos de avaliação:

- I. Plano 001 – Básico com Prova Substitutiva de 100 pontos.
- II. Plano 002 – TCC / Estágio Obrigatório.
- III. Plano 003 – LAI.

O Plano 001 – Básico com Prova Substitutiva de 40 pontos destina-se à avaliação de desempenho dos alunos nas diversas disciplinas, e será composto pelas seguintes categorias de avaliações:

I. Indicador de Desempenho (D), instrumentos que têm como objetivo medir o desempenho dos alunos ao final de uma etapa, conforme previsto no calendário acadêmico da IES;

II. **Atividades Avaliativas (A)**, desenvolvidas ao longo de todo o semestre letivo, que deverão ser lançadas pelo professor da disciplina em campo específico do sistema, observando-se as datas previstas no calendário acadêmico da IES.

O rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação da Instituição deverá ser apurado atribuindo-se a eles 100 (cem) pontos cumulativos, assim distribuídos no Plano 001 – Básico com Prova Substitutiva de 40 pontos:

I. **Indicador de Desempenho 1 (D1)**: total de 20 (vinte) pontos em instrumento (s) na primeira etapa do semestre letivo, respeitando-se a data limite fixada no calendário acadêmico da Instituição para o fechamento e lançamento das notas no sistema;

II. **Indicador de Desempenho 2 (D2)**: total de 20 (vinte) pontos em instrumento (s) na segunda etapa do semestre letivo, respeitando-se a data limite fixada no calendário acadêmico da Instituição para o fechamento e lançamento das notas no sistema;

III. **Indicador de Desempenho 3 (D3)**: 20 (vinte) pontos, compõe a Prova Ānima “Modular” ou “Global”, ou elaborada pelo professor da disciplina, quando não houver a Prova Ānima;

IV. **Atividade Avaliativa 1 (A1)**: total de 20 (vinte) pontos, em instrumentos processuais a critério do professor da disciplina, na primeira etapa do semestre letivo, respeitando-se a data limite fixada no calendário acadêmico da Instituição para o fechamento e lançamento das notas no sistema;

V. **Atividade Avaliativa 2 (A2)**: total de 20 (vinte) pontos, em instrumentos processuais a critério do professor da disciplina, na segunda etapa do semestre letivo, respeitando-se a data limite fixada no calendário acadêmico da Instituição para o fechamento e lançamento das notas no sistema.

Entende-se por **Prova Modular** a avaliação que agrupa diferentes disciplinas nas quais o aluno está matriculado, e que ocorre a cada semestre. É elaborada na Gerência de Avaliação da Vice-Presidência Acadêmica da Ānima, com a participação de todos os professores do grupo.

A **Prova Global** refere-se à avaliação em que os alunos do penúltimo e/ou último ano do curso são avaliados nas competências e habilidades do curso. É elaborada pela Ānima, e na correção incide um fator de conversão especificado em edital próprio.

O Plano 002 – TCC / Estágio Obrigatório contempla as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e Estágio Obrigatório. Terá uma Avaliação Única (TN), totalizando os 100 (cem) pontos da disciplina, que serão distribuídos conforme regulamento próprio.

O Plano 003 – LAI contempla o Laboratório de Aprendizagem Integrada – LAI – cuja medida de avaliação apresenta conceito, conforme distribuição especificada em edital próprio.

As atividades avaliativas, quando elaboradas pelo professor da disciplina, terão suas revisões efetuadas exclusivamente em sala de aula, na relação professor – aluno. Cabe ao professor devolver todas as atividades avaliativas para o aluno, acompanhadas de *feedback*, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de realização da avaliação.

A forma de aplicação das avaliações, bem como os instrumentos a serem utilizados, datas e pontuação deverão ser detalhados no Plano de Ensino do professor, e aprovados pelo coordenador do curso, respeitando-se as especificidades de cada Plano de Avaliação, considerado o mais adequado para cada componente curricular.

As avaliações acontecerão nas datas e períodos previstos no calendário acadêmico da Instituição, nos horários estabelecidos pelo Núcleo Acadêmico.

A nota mínima para aprovação é de 70,0 pontos em cada disciplina, além de 75% de frequência nas disciplinas presenciais, conforme a LDB (Lei 9394/96). Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado o aluno que não tenha essa frequência mínima nas aulas e demais atividades programadas para cada matéria/disciplina durante o período letivo.

O Laboratório de Aprendizagem Integrada (LAI) tem seu processo avaliativo centrado em objetos de aprendizagem (conjunto de atividades) oferecidos com a finalidade de promover nos estudantes o desenvolvimento de estudo autônomo, orientado por escolhas, que se vão fazendo no percurso formativo, em consonância com os anseios da formação integral e da formação específica de cada curso, com a mediação do professor.

Devido a essa característica, de um percurso de realização de atividades mais flexível, a avaliação se centra nas trilhas que os estudantes decidem percorrer durante o planejamento e a execução dos Projetos, guiados pelos propósitos formativos do LAI traduzidos por uma Matriz de Avaliação, com a descrição das áreas de competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo, as quais orientam as experiências de aprendizagem a serem vivenciadas.

A forma de aplicação das avaliações, bem como os instrumentos a serem utilizados, datas e valores, deverão ser detalhados no plano de ensino do professor e aprovados pelo coordenador de curso, respeitando-se as especificidades da disciplina/curso. Sistemas avaliativos diferentes dos propostos por esta resolução deverão ser discutidos e aprovados pelo coordenador de curso. A aprovação desses sistemas está condicionada às demandas específicas da disciplina/curso, devidamente justificadas.

Todas as diretrizes regimentais, resoluções e regulamentos que normalizam a operacionalização das práticas de avaliação da Instituição, acima descritas, estão divulgados e colocados à disposição da Comunidade Acadêmica, para consulta.

5.4 INFRAESTRUTURA

E, para que se possa acompanhar este ciclo evolutivo, tem constantemente investido em sua infraestrutura para que possa sustentar o seu crescimento e ofertar cursos com qualidade. Por esta evolução acima demonstrada, torna perceptível a sua busca constante de crescimento em seus processos de gestão, que conta com os subsídios das avaliações que são realizadas.

Os espaços físicos da IES possuem infraestrutura adequada para atender às necessidades institucionais, diretrizes dos cursos e órgãos oficiais de fiscalização pública. Os ambientes possuem acessibilidade como rampas, elevadores, piso tátil, placas em Braille, luminárias de emergência, espaços e mobiliários adaptados para Pessoas com Deficiência (PCD) e banheiros também adaptados para PCD.

As instalações administrativas são adequadas aos usuários e às atividades exercidas; as salas têm boa acústica, possuem iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários são adequados para as atividades.

Tabela 12 – Infraestrutura da Instituição

ESPAÇO	CAMPUS UNIMONTE	
	Quantidade	Área (M²)
Área de convivência	1	1418
Auditório	2	467
Banheiros	76	751
Biblioteca	1	569
Atendimento ao aluno	2	125
Atendimento ao candidato	1	61
Laboratórios	48	2465
Laboratórios de Informática	12	689
Centro Médico Veterinário	1	240
Ceptas	1	4011
Salas de aula	97	5223
Salas de coordenação	1	128
Salas de professores	1	198
Gabinetes de TI	3	141
CPA	1	22
Outras instalações administrações	1	553
NDE	1	18

Fonte: Própria.

As principais melhorias implementadas no Centro Universitário São Judas Tadeu, campus UNIMONTE, no período de 2015 a 2017 foram:

- Aumento do número de equipamentos de multimídia para uso em sala de aula;
- Melhorias em todos os laboratórios;
- Instalação de mais um elevador no Bloco Central;
- Estabelecimento de horário de atendimento ao aluno na rotina de agenda semanal;
- Capacitação de toda a equipe da frente de atendimento aos alunos com treinamentos e sensibilizações dos funcionários a respeito de qualidade de atendimento;
- Instalação de Pisos direcionais em toda a unidade;
- Manutenção das salas de aula, cadeiras, climatização e recursos audiovisuais;
- Adequação de todo mobiliário;
- Aquisição de mobiliário adaptado;
- Instalação de placas em braile contemplando toda unidade (espaços e corrimãos)
- Nas aulas Magnas apresentação dos cursos, um marco para o início e ou retorno das atividades acadêmicas, sempre trabalhar as boas vindas e tema motivacional e direitos, deveres e obrigações (aluno e instituição).
- Ampliação da Biblioteca Digital
- Aquisição do Book Reader, escaner de leitura para cegos e portadores de baixa visão.

- Manutenção e acessibilidade em todos os espaços da Instituição.

Nas ilustrações abaixo são apresentadas algumas imagens de ações implementadas na IES por ocasião dos resultados das avaliações do período 2015-2017 para melhorias da infraestrutura da IES.

Figura 12 - Laboratório de Metodologias Ativas



Fonte: CPA/IES

Figura 13 - Aparelho Simulador para Enfermagem



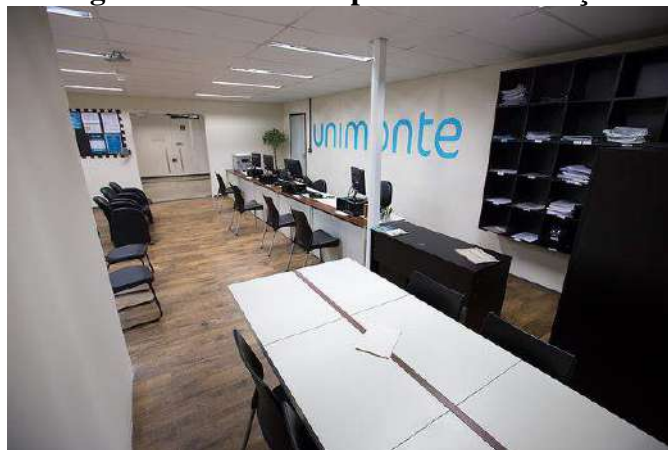
Fonte: CPA/IES

Figura 14 – Heliodon



Fonte: CPA/IES

Figura 15 - Sala de Apoio à Coordenação



Fonte: CPA/IES

Figura 16 – Paraciclo



Fonte: CPA/IES

Figura 17 - Laboratório de Análises Clínicas



Fonte: CPA/IES

Figura 18 - Clínica Estética SPA Beauty



Fonte: CPA/IES

Figura 19- Nova Jobs



Fonte: CPA/IES

Figura 20 - Laboratório de Motores



Fonte: CPA/IES

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.M.H.; ÁVILA, B.; ZEDNJK, H. ; TAROUCO, L. Laboratório virtual de aprendizagem: uma proposta taxonômica. **RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n.º. 2, p. s/n, dezembro/2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/24821/14771>>. Acesso em: 01 dez. 2015.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de autoavaliação institucional 2015**. Santos: Centro Universitário Monte Serrat, 2015.
- _____. **Relatório de autoavaliação institucional 2016**. Santos: Centro Universitário Monte Serrat, 2016.
- _____. **Relatório de autoavaliação institucional 2016**. Santos: Centro Universitário Monte Serrat, 2014.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. MEC/UNESCO.2ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Newmann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. In: **Revista Themis**. UNIVATES - Centro Universitário Centro Universitário Univates, Lajeado/RS, 2017.v.14, n. 1, p. 268 a 288.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017. Santos: Centro Universitário Monte Serrat.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018-2022. Santos: Centro Universitário São Judas Tadeu.
- BRASIL. MEC/CONAES. Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2017.
- FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em quatro dimensões – As competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso**. *Center for Curriculum Redesign* (2015)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Nota Técnica 62**. Definição da estrutura do Relato Institucional. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n62_relato_institucional.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

TORO, J.B. **Códigos da Modernidade**. *Trad.:* COSTA, A.C.G. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997.